



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Educação – IE
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA
Mestrado em Educação Ambiental

MARYANNA OLIVEIRA POZENATO

**UMA PROPOSTA DE PROGRAMA DE FORMAÇÃO AMBIENTAL CONTINUADA PARA OS AGENTES
DE GESTÃO AMBIENTAL (AGAs) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)**

Rio Grande, RS
2017

MARYANNA OLIVEIRA POZENATO

**UMA PROPOSTA DE PROGRAMA DE FORMAÇÃO AMBIENTAL CONTINUADA PARA OS AGENTES
DE GESTÃO AMBIENTAL (AGAs) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Educação Ambiental – PPGEA, como parte dos requisitos
para obtenção do título de Mestre em Educação Ambiental.

Linha de Pesquisa: Educação Ambiental Não Formal
(EANF).

Orientadora: Profa. Dra. Dione Iara Silveira Kitmann

FURG – Rio Grande, RS

2017

Ficha catalográfica

P893p Pozenato, Maryanna Oliveira.

Uma proposta de Programa de Formação Ambiental Continuada para os Agentes de Gestão Ambiental (AGAs) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) / Maryanna Oliveira Pozenato. – 2017.

97 p.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental, Rio Grande/RS, 2017.

Orientadora: Dr^a. Dione Iara Silveira Kitzmann.

1. Agentes de Gestão Ambiental 2. Educação Ambiental 3. Formação continuada 4. FURG 5. Gestão Ambiental Institucional I. Kitzmann, Dione Iara Silveira II. Título.

CDU 504:37

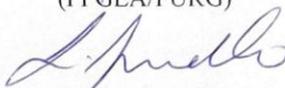
Maryanna Oliveira Pozenato

“Uma proposta de formação ambiental continuada para os Agentes de Gestão Ambiental (AGAs) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)”

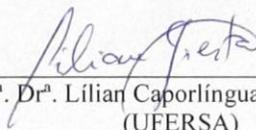
Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação Ambiental no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Comissão de avaliação formada pelos professores:



Prof^ª. Dr^ª. Dione Yara Silveira Kitzmann
(PPGEA/FURG)



Prof^ª. Dr^ª. Lúcia de Fátima Socowiski de Anello
(PPGEA/FURG)



Prof^ª. Dr^ª. Lilian Caporlingua Giesta Cabral
(UFERSA)

Dedico esta Pesquisa à Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e ao ambiente
que me acolhe, me alimenta e me encanta.

Agradecimentos

Agradeço às políticas públicas de Democratização da Educação Superior que me possibilitaram o ingresso e a permanência na vida acadêmica.

À Universidade Federal do Rio Grande (FURG) pela minha formação enquanto ser e profissional.

A CAPES pelo apoio financeiro.

Aos meus colegas de LABGERCO, principalmente a Bruna, a Clara e o Kahum pela acolhida e pelos bons momentos compartilhados nas ações “não formais” de convivência no laboratório, agradeço também aos Professores deste mesmo pelos ensinamentos e pela acolhida.

Aos colegas e professores do PPGEA-FURG pelas trocas de experiências e ensinamentos.

À Professora e Orientadora Dione Kitzmann pelo zelo, incentivo e motivação, com suas palavras reconfortantes.

Aos meus animais os quais nas horas difíceis me distraíam e me alegravam.

A todos que trilharam junto comigo esse caminho.

A todos aqueles que, no momento em que eu mais precisei, estenderam suas mãos e me fizeram continuar, trazendo a luz que eu precisava para seguir em frente.

E sem dúvida, àqueles que nunca soltaram a minha mão, que sempre estão presentes nos meus melhores e piores momentos, na minha melhor e pior versão, meus PAIS, obrigada pelo companheirismo, amizade, paciência, cuidado, apoio, compreensão, conselho, conforto, pelos colos, pelos abraços, pelos risos, pelos momentos, pela amorosidade, por me manterem de pé... Palavras não expressam o amor que eu sinto. Que sorte a minha ter vocês!

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.

(Eduardo Galeano)

Resumo

Este trabalho buscou estruturar uma proposta para um Programa de Formação Ambiental Continuada para os Agentes de Gestão Ambiental (AGAs) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sob uma construção participativa, dentro do contexto da Educação Ambiental na Gestão Ambiental Institucional. Buscou-se para o Programa a construção de processos educativos com ênfase na temática ambiental baseados em princípios, metodologias e técnicas de Educação Ambiental. Como referencial se considerou todo o contexto de desenvolvimento da Gestão Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), a Formação Ambiental, a Educação Ambiental e seus encontros com a Gestão Ambiental Institucional e a abordagem conceitual acerca das Competências e suas correlações com o universo da pesquisa. Como metodologia preconizou-se a utilização de metodologias qualitativas e participativas, com a utilização de estratégias de pesquisa tais como: Análise Documental, Oficina de Trabalho, Observação Participante e Entrevistas Semi-estruturadas. A sistematização e a análise de dados ocorreram por meio do emprego da Análise de Conteúdo – AC (categorização de dados). O delineamento da proposta se baseia nas quatorze temáticas que emergiram da pesquisa (organizadas em três dimensões: Básica, Transversal e Específica), relevantes para a capacitação dos AGAs e suas ações de Formação Ambiental, as quais preconizam diferentes métodos de aprendizagem, prezando pelo diálogo e pela interação entre os sujeitos, aproximando-se das realidades dos mesmos, provocando a reflexão e os estimulando para ação, sob a perspectiva do refletir, agir e transformar.

Palavras-chave: Agentes de Gestão Ambiental. Educação Ambiental. Formação Ambiental. FURG. Gestão Ambiental Institucional.

ABSTRACT

This work sought to structure a proposal for a Continuing Environmental Training Program for Environmental Management Agents (AGAs) of the Federal University of Rio Grande (FURG), under a participatory construction, within the context of Environmental Education in Institutional Environmental Management. Wanted for the program to build educational processes with an emphasis on environmental themes based on principles, methodologies and techniques of Environmental Education. As reference, we considered the entire context of the development of Environmental Management at the Federal University of Rio Grande (FURG), Environmental Training, Environmental Education and its meetings with Institutional Environmental Management and the conceptual approach about Competencies and their correlations with the universe the research. As a methodology, the use of qualitative and participatory methodologies was recommended, with the use of research strategies such as: Documentary Analysis, Workshop, Participating Observation and Semi-structured interviews. The systematization and analysis of data occurred through the use of Content Analysis - AC (data categorization). The outline of the proposal is based on the fourteen themes that emerged from the research (organized in three dimensions: Basic, Transverse and Specific), relevant for the training of the AGAs and their Environmental Training actions, which advocate different learning methods, and by interaction between the subjects, approaching their realities, provoking reflection and stimulating them to action, from the perspective of reflecting, acting and transforming.

Keywords: Environmental Education. Environmental Training. Environmental Management Agents. FURG. Institutional Environmental Management.

Lista de Siglas

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AC – Análise de Conteúdo

AGAs – Agentes de Gestão Ambiental

C3 – Centro de Ciências Computacionais

CGA – Coordenação de Gestão Ambiental

CODEP – Conselho Departamental

CTGA – Comissão Temporária de Gestão Ambiental

COEPEA – Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração

CONSUN – Conselho Universitário

CD-SGA – Comitê Diretor do Sistema de Gestão Ambiental

EA – Educação Ambiental

EE – Escola de Engenharia

EQA – Escola de Química e Alimentos

FADIR - Faculdade de Direito

FEPAM - Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

HU – Hospital Universitário

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis

ICB - Instituto de Ciências Biológicas

IE- Instituto de Educação

ICEAC – Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis

ICHI – Instituto de Ciências Humanas e da Informação

IES – Instituição de Ensino Superior

ILA - Instituto de Letras e Artes

IMEF – Instituto de Matemática e Física

ISO – International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização)

IO – Instituto de Oceanografia

LAIA – Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais

TCA – Termo de Compromisso Ambiental

PA – Política Ambiental

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PROEXC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

PROGRAD– Pró-Reitoria de Graduação

PROGEP – Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

PROINFRA – Pró-reitoria de Infraestrutura

PROPESP- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROPLAD – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Plano Pedagógico Institucional

PPP – Projeto Político Pedagógico

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais

SIGA – Secretaria Integrada de Gestão Ambiental

SGA – Sistema de Gestão Ambiental

TAEs – Técnico-Administrativos em Educação

Lista de Quadros

- Quadro 1. Exemplo de categoria obtida através de análise dos trechos de condicionante, 59
- Quadro 2. Exemplo de categoria obtida através de análise dos trechos das escritas dos sujeitos, 61
- Quadro 3. Exemplo de categoria obtida através de análise dos trechos das escritas dos sujeitos, 61
- Quadro 4. Exemplo de categoria obtida através de análise dos trechos das escritas dos sujeitos, 61
- Quadro 5. Atribuições dispostas na Regulamentação da Política Ambiental da FURG e suas correspondências com os dados da *Oficina de Trabalho* desenvolvida junto aos Agentes de Gestão Ambiental, 63
- Quadro 6. Exemplo de categoria obtida através de análise dos trechos das falas do sujeito-gestor 1, 65
- Quadro 7. Exemplo de categoria obtida através de análise dos trechos das falas do sujeito-gestor 2, 65
- Quadro 8. Exemplo de categoria obtida através de análise dos trechos das falas do sujeito-gestor 3, 65
- Quadro 9. Diagnóstico das temáticas relevantes para a capacitação dos AGAs de acordo com as dimensões básicas, transversais e específicas, 69
- Quadro 10. Unidades Temáticas nas três dimensões que constituem o planejamento das ações de formação dos Agentes de Gestão Ambiental da FURG,71

Lista de Figuras

Figura 1. Vista aérea da Universidade Federal do Rio Grande (Campus Sede, Carreiros), 25

Figura 2. Os quatro níveis do Ciclo da Avaliação para ações de Educação Ambiental na Gestão Ambiental, 77

Figura 3. Representação do desenvolvimento das ações de Formação Ambiental Continuada para os Agentes de Gestão Ambiental (AGAs) da FURG, 78

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1.0. DIALOGANDO SOBRE O TEMA, 22

- 1.1. Temática, 22
- 1.2. Motivação, 22

2.0. O QUE SE QUER? COMO SE QUER?, 23

- 2.1. Objetivo Geral, 23
- 2.2. Objetivos Específicos, 23

3.0. ELEMENTOS RELEVANTES AO TEMA, 23

- 3.1. O lugar e o Contexto: A Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 23
- 3.2. O tempo e os caminhos da Gestão Ambiental Institucional da FURG, 26
- 3.3. A formação ambiental como encontro da Educação Ambiental com os processos de Gestão Ambiental Institucional, 35
- 3.4. Os conhecimentos, as habilidades e as atitudes: o conceito de Competências e suas interfaces com o universo da pesquisa, 42

4.0. O CAMINHO METODOLÓGICO, 45

- 4.1. Os seres, os sujeitos da pesquisa, 46
 - 4.1.1. Os Agentes de Gestão Ambiental, 46
 - 4.1.2. Os Docentes, 47
 - 4.1.3. Os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), 47
 - 4.1.4. Os Servidores-Gestores, 48
- 4.2. A aproximação com os Sujeitos da Pesquisa, 48
- 4.3. Os apoios, as colaborações e as interações para a construção da pesquisa, 49
 - 4.3.1. A Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP), 49
 - 4.3.2. A Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA), 50
 - 4.3.3. O Comitê Diretor do SGA-FURG, 50
- 4.4. O Arranjo institucional e suas proximidades com a pesquisa, 51
- 4.5. Os trajetos percorridos para a coleta de dados, 53
 - 4.5.1. As Análises Documentais, 53
 - 4.5.2. A Observação Participante, 53
 - 4.5.3. A Oficina de Trabalho, 54
 - 4.5.4. As Entrevistas Semiestruturadas, 55
 - 4.5.5. Sistematização e análise dos dados, 57

5.0. SUBSÍDIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA: OS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE DADOS, 58

- 5.1. A análise documental, 58
- 5.2. Oficina de trabalho com os AGAs, 60
- 5.3. A entrevista com os sujeitos-gestores ligados à Gestão Ambiental Institucional, 64

- 5.4. A entrevista com o sujeito-gestor ligado à Gestão e o Desenvolvimento de Pessoas, 67
- 5.5. Observação Participante e suas contribuições, 67

6.0. DAS COMPETÊNCIAS À ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA: O PROGRAMA DE FORMAÇÃO AMBIENTAL CONTINUADA E OS SEUS DELINEAMENTOS, 68

- 6.1. A Estruturação da Proposta e os seus delineamentos, 68
 - 6.1.1. O desenvolvimento das ações de formação, 75
 - 6.1.2. A certificação dos sujeitos como AGAs no SGA-FURG, 76
 - 6.1.3. O acompanhamento e a avaliação dos processos, 77
 - 6.1.4. O esquema de desenvolvimento das atividades, 78
 - 6.1.5. Os Direcionamentos futuros, 79

CONSIDERAÇÕES FINAIS, 79

REFERÊNCIAS, 81

ANEXOS, 87

APÊNDICES, 97

Apresentação

Na parte introdutória deste trabalho denominada aqui como *Dialogando sobre o tema* apresenta-se a temática, a motivação e os objetivos desta pesquisa. Apresenta-se e destaca-se principalmente o contexto em que a mesma se desenvolveu, sendo este o da Educação Ambiental no contexto da Gestão Ambiental Institucional.

Nos *Elementos relevantes ao tema* encontra-se a descrição do lugar e do contexto da pesquisa, sendo este o da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Encontram-se ainda os tempos e os caminhos da Gestão Ambiental Institucional da FURG e informações relevantes para o desenvolvimento e entendimento desta pesquisa, como, por exemplo, a Formação Ambiental e a Educação Ambiental no encontro com a Gestão Ambiental Institucional, bem como, as discussões acerca do conceito das competências e suas correlações com o universo da pesquisa.

No *Caminho Metodológico* dialoga-se sobre as estratégias empregadas para o desenvolvimento desta pesquisa e suas breves considerações, os seres e sujeitos da mesma, as aproximações com os mesmos, as interações com os órgãos institucionais e a importância destes para o desenvolvimento do trabalho, a narração e o detalhamento das atividades desenvolvidas, bem como, a discussão acerca da *Sistematização e da Análise dos Dados*.

Nos *Subsídios para a construção da proposta: a análise e os resultados*, apresentam-se os resultados obtidos por meio de cada estratégia metodológica, bem como, a discussão acerca dos mesmos.

Nas discussões denominadas *Das competências à estruturação da proposta: o Programa de Formação Ambiental Continuada e os seus delineamentos*, encontram-se as discussões acerca do delineamento da proposta de Formação, foco desta pesquisa.

Nas *Considerações Finais* encontram-se as reflexões sobre o intenso caminho trilhado a partir do *pensar* e do *propor* esta pesquisa.

E por fim, encontram-se as *Referências*, os *Anexos* e os *Apêndices* do presente estudo.

1.0. DIALOGANDO SOBRE O TEMA

Quem muda um pedaço do mundo, muda também o mundo. (Paulo Freire)

1.1. A Temática

Esta pesquisa apresenta como temática a proposta para a Estruturação do Programa de Formação Ambiental Continuada dos Agentes de Gestão Ambiental (AGAs) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, sob uma construção participativa. Busca-se para o Programa construir processos educativos com ênfase na temática ambiental baseados em princípios, metodologias e técnicas de Educação Ambiental (EA) no contexto da Gestão Ambiental Institucional.

1.2. A Motivação

A FURG encontra-se em um grande momento de expansão e adequação ambiental em um contexto de regulação externa e de auto-organização interna (como discutido por Kitzmann e Anello, 2014) dos processos de Gestão Ambiental Institucional através da obtenção das Licenças Ambientais por meio dos processos referentes ao Licenciamento Ambiental, à criação da Política Ambiental (PA) e do desenvolvimento e operação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), ambos deliberados e regulamentados recentemente.

O trabalho se desenvolve no contexto real da Gestão Ambiental Institucional, compreendida aqui como sendo as atividades ligadas à dimensão socioambiental, promovidas e orientadas pelos gestores responsáveis pelos processos institucionais e desenvolvidas por todos, com vista à melhoria contínua da instituição e da qualidade socioambiental como um todo. A partir disto, constata-se a necessidade do desenvolvimento de capacitações institucionais referentes à área ambiental para os servidores que atuarão como Agentes de Gestão Ambiental (AGAs) (estes previstos e citados na Política Ambiental e SGA da FURG) visando capacitá-los e certificá-los para um melhor desenvolvimento de ações e atividades relacionadas a esta, contribuindo para a melhoria contínua da instituição e da qualidade socioambiental como um todo, sob uma perspectiva de envolvimento, comprometimento e participação nos processos de Gestão Ambiental Institucional.

2.0. O que se quer? E como se quer?

2.1. Objetivo Geral

Estruturar a proposta de um Programa de Formação Ambiental Continuada para os Agentes de Gestão Ambiental (AGAs) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com o foco em capacitar e certificar os mesmos.

2.2. Objetivos Específicos:

1. Identificar quais demandas de capacitação ambiental para os AGAs podem emergir das cláusulas do Termo de Compromisso Ambiental (TCA) da FURG, nas condicionantes das Licenças Ambientais, e na Política Ambiental da universidade;
2. Buscar as contribuições dos AGAs da FURG, através de metodologias participativas desenvolvidas em conjunto com a Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA);
3. Buscar as contribuições dos gestores responsáveis pela capacitação (Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PROGEP) e pela Gestão ambiental da FURG (SIGA, Comitê Diretor – CD do Sistema de Gestão Ambiental – SGA-FURG e Pró-reitoria de Infraestrutura – PROINFRA).

3.0. Elementos relevantes ao tema

Para melhor entendimento e compreensão dos temas desenvolvidos por esta pesquisa, contextualizam-se e destacam-se aqui alguns dos elementos relevantes ao tema e suas contribuições para a pesquisa.

3.1. O lugar e o Contexto: A Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG) autorizada a funcionar em 20 de agosto de 1969 sob os termos do Decreto-Lei nº 774 de 1969 e instituída em 21 de outubro de 1969 pelo Decreto nº 65.462 de 1969 com a denominação de Fundação Universidade do Rio Grande, apresenta-se como uma Instituição de Ensino Superior (IES), pública, integrante da administração federal indireta, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. A FURG

apresenta, segundo o art. 3º do seu Estatuto (2008) como atividades-fins o ensino, a pesquisa e a extensão e como finalidade, segundo art. 4º deste mesmo documento:

I- gerar, transmitir e disseminar o conhecimento, com padrões elevados de qualidade e equidade; II- formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, ampliando o acesso da população à educação; III - valorizar o ser humano, a cultura e o saber; IV- promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, artístico e cultural; V- educar para a conservação e a preservação do meio-ambiente e do patrimônio histórico e cultural, o desenvolvimento auto-sustentável e a justiça social; VI- estimular o conhecimento e a busca de soluções, em especial para os problemas locais, regionais e nacionais. (ESTATUTO, 2008)

A universidade apresenta uma comunidade universitária constituída em torno de 15.300 pessoas (dentre Docentes, Discentes, Técnico-Administrativos em Educação e Servidores Terceirizados¹). A instituição está distribuída em quatro *campi* nas cidades de Rio Grande (Campus Carreiros - Sede), Santo Antônio da Patrulha, Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul, e uma Unidade de Saúde (Hospital Universitário – HU, em Rio Grande).

Por sua significativa população universitária, a FURG pode ser comparada ao complexo funcionamento de uma pequena cidade. O seu campus sede, o Campus Carreiros (figura 1), recorte desta pesquisa, está localizado na cidade de Rio Grande, no extremo sul do Rio Grande do Sul, contando com uma rica diversidade de ecossistemas, sujeitos, saberes e culturas distribuídos ao longo dos seus 225 hectares e 45 anos de história². Os ecossistemas presentes no campus apresentam grande relevância para o município, tornando-se uma área verde urbana em potencial, e de significativa importância para a comunidade riograndina, podendo ser considerada uma envolvente ilha de biodiversidade dentro do perímetro urbano, pois, segundo Veiga (2011), o Campus Carreiros da FURG:

torna-se um ponto estratégico para a sociedade rio-grandina, não apenas em termos educacionais, como também geográficos e ambientais ao possuir uma grande área não-construída com presença de ecossistemas importantes e que vem sendo sistematicamente

¹ Dados referentes ao ano de 2015. Os números apresentam uma variabilidade, visto que a cada semestre há o ingresso de novos discentes e formaturas. Ainda ao longo do ano há o ingresso de novos docentes, servidores técnicos administrativos e terceirizados, contratações e aposentadorias.

² Visto que em seus dois primeiros anos a FURG teve o seu funcionamento em outros espaços.

utilizada como espaço de lazer e convívio social pelas comunidades do entorno. (VEIGA, 2011, p.22).

Os distintos sujeitos, saberes e culturas, configuram junto ao ambiente natural e construído da universidade uma rica e plural comunidade universitária, com suas características singulares e acolhedoras.

Figura 1. Vista aérea da Universidade Federal do Rio Grande (Campus Sede, Carreiros).



Fonte: Modificada de Altemir Viana (2014)

A FURG apresenta como missão segundo o seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2011-2022) “promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental” (PPI 2011-2022, p.5). Como vocação institucional, por estar situada em um ecossistema de zona costeira identifica-se como uma “universidade voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos” e “expressa seu compromisso socioambiental e seu alinhamento com o desenvolvimento local, regional, nacional e global, envolvendo todas as áreas do conhecimento” (PPI, 2011-2022, p. 4). Segundo o Catálogo Geral da FURG (2014):

(...) a criação e implementação de políticas para a formação inicial e continuada; a abordagem interdisciplinar da complexidade ambiental; a demanda por soluções tecnológicas de produtos e processos inovadores; a necessidade da nação em produzir tecnologias sociais, com vistas à redução das desigualdades se integram, de forma plena, à filosofia e vocação da FURG indicando a necessidade de abordagens multidisciplinares (...). (CATÁLOGO GERAL, 2014, p. 18).

Em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2004, citado no atual Projeto Pedagógico Institucional (2011-2022) a universidade reconhece a interdependência entre sujeito e ambiente e o seu papel sobre estes:

(...) a Instituição prima pela formação acadêmica marcada pela qualidade formal e política, fundamentada em metodologias que destaquem a sensibilidade solidária para com o meio ambiente, do qual somos inextricavelmente parte constituidora, determinante e determinada (PPP, 2004, p. 4).

No âmbito da FURG, a complexa Gestão Institucional da universidade é realizada pela Administração Superior através da Reitoria e esta articulada a mais sete Unidades Administrativas sendo a: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP), Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA), Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD) e mais onze Unidades Acadêmicas, sendo estas: Escola de Engenharia (EE), Faculdade de Direito (FADIR), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC), Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), Instituto de Educação (IE), Instituto de Letras e Artes (ILA) Instituto de Matemática e Física (IMEF), Instituto de Oceanografia (IO), Escola de Química e Alimentos (EQA), Centro de Ciências Computacionais (C3) e suas demais subdivisões internas.

Diante da contextualização do ambiente do estudo a seguir será apresentado um breve histórico acerca da Gestão Ambiental Institucional da FURG.

3.2. O tempo e os caminhos da Gestão Ambiental Institucional da FURG

A FURG reconhece o seu compromisso com a dimensão socioambiental, desde a sua origem, nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, através do desenvolvimento acadêmico dos temas ambientais³ (a partir de 1970), o estabelecimento

³ Além de cursos de outras áreas, foram criados os cursos de graduação e pós-graduação com a temática ambiental; Graduação em Oceanologia e Ciências Biológicas (1970), mestrado em Oceanografia Biológica (1978), doutorado em Oceanografia Biológica (1992), mestrado em Educação Ambiental (1994) Oceanografia Física, Química e Geológica (1997), e Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais (2006) e Doutorado em Educação Ambiental (2006).

de sua missão e vocação institucional a qual assume os ecossistemas costeiros como vocação institucional (1987), a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais–REUNI (2007) a qual possibilitou a expansão acadêmica de novos cursos na área ambiental⁴. No entanto, foi apenas a partir do ano de 2011 que a universidade começou a agregar a dimensão socioambiental nas suas atividades de Gestão Institucional, organizando-se assim internamente os processos de Gestão Ambiental Institucional através da inclusão da temática no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2011-2014) através do objetivo 3 da Gestão Institucional, a qual assume que deverá: “Desenvolver práticas voltadas à sustentabilidade ambiental” (PDI, p. 27, 2011/2014), assim como iniciar os processos de organização do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) por meio de reuniões periódicas de Docentes, TAEs e Gestores, as quais se desenvolveram no 1º semestre de 2011.

Dentro do complexo contexto de Gestão Institucional agrega-se a Gestão Ambiental Institucional, compreendida aqui como sendo as atividades ligadas à dimensão socioambiental, promovidas e orientadas pelos gestores responsáveis pelos processos institucionais e desenvolvidas por todos, com vista à melhoria contínua da instituição e da qualidade socioambiental como um todo.

Para Leite et al. (2004) “a gestão ambiental em uma IES remete a uma questão complexa, imposta pelo próprio conceito de ambiente que envolve desde questões socioeconômicas até aquelas relacionadas à diversidade cultural e natural em diferentes escalas.” (LEITE, 2014, p. 50)

Dentro deste cenário, as atividades referentes à Gestão Ambiental Institucional são aquelas vinculadas às políticas, planos e programas (planejamento) e/ou a adequações estruturais (infraestrutura) ligadas aos temas de Água, Urbanismo, Biodiversidade, Energia, Mobilidade, Resíduos, Contratação Responsável, Educação e Capacitação ambiental, Licenciamento Ambiental, Auditoria Ambiental, entre outros, desenvolvidas por todos (pessoas), em todos os âmbitos da instituição, como descrito em Sáenz (2015) e em Kitzmann et al. (2015).

Perante a complexa Gestão Institucional subdividida entre Pró-reitorias em interação com os diferentes sujeitos e tomadores de decisões, todos condicionados pelas

⁴Expansão e Criação dos cursos de graduação e pós-graduação; Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Toxicologia Ambiental, Bacharelado em Arqueologia, expansão das Ciências Biológicas, criação do mestrado em Gerenciamento Costeiro.

normativas da Gestão Pública, a Gestão Ambiental Institucional, a depender das atividades a desenvolver, articula-se e perpassa por essas subdivisões, adquirindo assim o *caráter transversal*, e, por dialogar com os diversos atores envolvidos nos processos de organização institucional, adquire um *caráter multidisciplinar*. Desta forma, segundo Quintas (2004) “pela sua complexidade, a questão ambiental não pode ser compreendida segundo a ótica de uma única ciência” (QUINTAS, 2004, p. 117). Ainda sobre a questão ambiental, o mesmo autor considera que “nenhuma área do conhecimento específico tem competência para decidir sobre ela, embora muitas tenham o que dizer” (QUINTAS, 2004, p. 117). Para Gonçalves (1990) apud Quintas (2004) “ela (a questão ambiental) convoca diversos campos do saber a depor” (QUINTAS, 2004, p. 117).

Sobre a dimensão da gestão, Sorrentino et al. (2011) destacam a inclusão desta sobre o tripé do ensino, pesquisa e extensão, tendo esta também um papel de destaque nas universidades:

Ao tripé ensino/pesquisa/extensão, que caracteriza a Universidade, previsto na Constituição Brasileira de 1988 e consolidado ao longo da história dessa instituição em todo o Planeta, agrega-se a dimensão de “gestão” cotidiana de todos os seus processos (SORRENTINO et al. 2011, p. 22).

Os autores apontam ainda que muitas IES no Brasil não desenvolvem atividades socioambientais em todas as suas dimensões e evidenciam que apontá-las pode servir de estímulo ao diálogo sobre a necessidade e as possibilidades de incorporar as mesmas em seus cotidianos, e que desta forma estariam comprometidas com a sustentabilidade socioambiental.

O marco inicial oficial do processo de adequação ambiental da FURG pode ser considerado como sendo o “I Workshop Sobre Sustentabilidade na Universidade: Construindo uma Política de Gestão Ambiental para a FURG”, realizado pela Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA) e pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da FURG, em maio de 2012, em conjunto com Docentes, TAEs e Discentes envolvidos com a proposta de institucionalização de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) para a FURG.

Em 7 de junho de 2013 foi instituída pela Reitoria a Comissão Temporária de Gestão Ambiental (CTGA), integrada por Docentes, TAEs e Discentes distribuídos em três subcomissões, quais sejam, Política Ambiental e SGA, Licenciamento Ambiental e

Resíduos Perigosos. Logo após, ainda no mesmo mês (dez dias após a constituição da CTGA) a universidade sofreu intervenção do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA a partir de uma denúncia anônima referente ao desenvolvimento de obras de expansão física desordenada no seu campus sede (Campus Carreiros), acelerando o processo de adequação ambiental para o qual a universidade já estava se organizando internamente.

Com o embargo das obras sem licenças ambientais do Campus Carreiros pelo IBAMA, a universidade assina um Termo de Compromisso Ambiental (TCA) em setembro de 2013 com o Órgão Ambiental Estadual Licenciador (do estado do Rio Grande do Sul), sendo este a Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (FEPAM), a qual emite a Licença de Operação (LO), sob o número 4343/2014-DL em agosto de 2014 (com vigência de quatro anos).

No ano de 2014, realizou-se a Consulta Pública (*online*) sobre a proposta de Política Ambiental (PA) da FURG elaborada pela Comissão Temporária de Gestão Ambiental (CTGA). A Política Ambiental se apresenta, segundo a ABNT (1996), como sendo uma “Declaração da organização expondo suas intenções e princípios gerais em relação ao seu desempenho ambiental global, que provê uma estrutura para a ação e definição de seus objetivos e metas ambientais” (ABNT, 1996).

Os resultados da Consulta Pública foram analisados pela subcomissão da Política Ambiental e SGA e apresentados no “II Workshop Sobre Sustentabilidade na universidade: A Política de Gestão Ambiental da FURG” realizado em junho do mesmo ano pela CTGA, com o apoio da Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA), a fim de discutir e consolidar a proposta com a comunidade universitária, a ser enviada ao Conselho Universitário⁵ (CONSUN) para avaliação e aprovação. Ressalta-se que o evento teve como objetivos específicos apresentar os resultados da Consulta Pública, a estrutura geral para o Sistema de Gestão Ambiental (SGA-FURG) e a proposta final da Política Ambiental a partir das sugestões da Consulta Pública. Desta forma, considera-se o processo de construção da Política Ambiental da FURG como um processo participativo e qualificado. Considera-se importante ressaltar o envolvimento e o

⁵O Conselho Universitário se apresenta como “o órgão máximo deliberativo da Universidade, destinado a traçar a política universitária e a funcionar como órgão recursal das decisões tomadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração em primeira e única instância.” (CATÁLOGO GERAL, 2014, p. 40).

comprometimento da Alta Administração da universidade (Reitoria) para/com os eventos promovidos.

Em dezembro de 2014, o Conselho Universitário (CONSUN) aprova a proposta de Política Ambiental da universidade sob a Resolução n° 32/2014 (Anexo 1) a qual segundo o seu art. 3° “(...) visa, em conformidade com a legislação federal, estadual e municipal, orientar a gestão ambiental na Universidade, fundamentando a elaboração de todos os instrumentos de planejamento e gestão e garantindo os seguintes objetivos:”

I – usar e ocupar os *campi* de modo a garantir a qualidade ambiental das áreas naturais e construídas; II – adotar práticas para a aquisição de materiais e serviços com critérios sustentáveis; III – promover ações para que o uso e o consumo de recursos sejam feitos de modo ecoeficiente; IV – gerenciar de modo ecoeficiente os resíduos sólidos e efluentes gerados; V – desenvolver e adotar tecnologias para a sustentabilidade; VI – incorporar os temas da sustentabilidade nas ações de ensino, pesquisa e extensão, nos currículos de graduação e pós-graduação e nas ações de capacitação dos servidores; VII – buscar a melhoria da qualidade de vida, segurança do trabalho e saúde ocupacional da comunidade universitária; VIII – adotar a melhoria contínua do sistema de gestão ambiental. (POLÍTICA, 2014, p. 3).

No ano de 2015 a FURG recebe duas Licenças de Instalação de Ampliação (Licença n° 253/2015 e n° 815/2015). Em maio do mesmo ano realizou-se o “III Workshop Sobre Sustentabilidade na universidade: Avanços e Desafios na Gestão Ambiental da FURG”. No evento, foi possível apresentar à comunidade universitária os desafios e os avanços ao longo dos processos de Gestão Ambiental na universidade. Na ocasião, foram apresentadas as ações realizadas até aquele momento, contando com a participação e apresentação por parte dos docentes e dos técnicos responsáveis pelas principais atividades, sendo elas apresentadas com os seguintes temas: Avanços e Desafios da Gestão Ambiental na FURG; Desafios e Oportunidades para a Gestão de Resíduos na FURG; A construção participativa da Política Ambiental da FURG; A qualidade da água no Campus Carreiros; A fauna do Campus Carreiros; A Flora do Campus Carreiros; Projeto de Tratamento de Efluentes Sanitários e Drenagem Pluvial; Projeto de Compensação Ambiental; Proposta de Zoneamento Ambiental; e Proposta de Elaboração do Plano Diretor. Houve ainda discussões em Grupos de Trabalhos referentes às temáticas: Projetos de Compensação Ambiental; Manejo de Resíduos Perigosos; Regulamentação da Política Ambiental; e Plano Diretor do Campus.

Ressalta-se que em um dos Grupos de Trabalho do evento discutiu-se com a Comunidade Universitária a proposta de regulamentação da Política Ambiental da FURG, mantendo o processo participativo de sua construção e consolidação.

O evento contou com uma expressiva participação da Comunidade Universitária, sendo a maior entre os Workshops já realizados. Frente a isso, pode-se considerar que o tema referente à Gestão Ambiental da universidade foi acolhido e bem aceito pela Comunidade Universitária, envolvendo os sujeitos dos diversos segmentos da instituição, obtendo assim o merecido papel de destaque dentro das atividades institucionais.

Prova disso é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2018), aprovado ao final do ano de 2015 pelo Conselho Universitário (CONSUN) sob o decreto nº 24/2015. No atual documento, que se apresenta como o orientador das atividades a ser desenvolvidas pela universidade, a Gestão Ambiental se apresenta como um eixo norteador individual, ou seja, desmembrando-se da Gestão Institucional (como se apresentava nos documentos anteriores), conquistando assim um importante espaço dentre os 46 objetivos e as 234 estratégias distribuídas em 12 eixos norteadores ao longo do documento. O papel de destaque da Gestão Ambiental como eixo norteador fica evidente em uma passagem do documento:

Em comparação com o PDI 2011/2014, os eixos norteadores passaram de oito para doze, sendo criados eixos individuais como: Inovação Tecnológica (desmembrada da Pesquisa), Cultura (desmembrada da Extensão), Gestão da Informação e Gestão Ambiental (desmembradas da Gestão Institucional). (PDI – 2015/2018, p. 1, 2015).

No atual PDI 2015/2018 da universidade, a Gestão Ambiental também se apresenta como um importante tema, tendo sido criado, dentre os 29 Programas Institucionais Transversais, um exclusivo para o tema (Programa Institucional Transversal de Gestão Ambiental), sendo este de responsabilidade do Comitê Diretor (CD-FURG) e da Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA) (ambos criados pela Política Ambiental da universidade), apresentando como finalidade “Articular ações no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental da Universidade, propiciando as condições necessárias para o planejamento e a execução transversal de projetos socioambientais” (PDI 2015/2018, 2015, p.14).

Ainda, ao final do ano de 2015 ocorreu o envio ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA)⁶ a proposta de regulamentação do art. 4º da Política Ambiental, que corresponde à implementação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da FURG a ser gerenciado pela Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA) vinculada à Reitoria. Um SGA se apresenta, segundo a ISO 14001 (1996), como sendo:

a parte do sistema de gestão global que inclui estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental (ABNT, 1996, p. 4)

No início do ano de 2016, ao final do mês de fevereiro, o SGA-FURG foi instalado e a SIGA começa a operar oficialmente sob a Coordenação de um docente do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), o qual também foi membro da Comissão Temporária de Gestão Ambiental (CTGA). Nos meses de abril a julho deste mesmo ano, através da iniciativa de Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) da FURG em parceria com a Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP), a Coordenação de Gestão Ambiental (CGA-PROINFRA) e a Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA), desenvolveu-se uma capacitação em Resíduos Perigosos para os servidores TAEs do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Escola de Química e Alimentos (EQA), Escola de Engenharia (EE), Instituto de Oceanografia (IO) e Diretoria de Obras (DOB).

Em maio de 2016, a universidade através do Programa de Formação Continuada na área Pedagógica (PROFOCAP) realizou o “Seminário de Ambientalização Curricular – Potencialidades e Desafios”, em parceria com a Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA) e o Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA-FURG). No evento, foram discutidas questões relativas à integração da sustentabilidade nos currículos da graduação e pós-graduação dos cursos da universidade.

Entre os meses de junho e julho ocorreram o processo de eleição dos membros do Comitê Diretor (CD-FURG) do SGA-FURG, bem como, a indicação e a definição

⁶O Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração “é o órgão superior deliberativo da Universidade em matéria administrativa, didático-científica, tecnológica e cultural, visando a assegurar pleno funcionamento e desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão”. (CATÁLOGO GERAL, 2014, p. 40).

dos sujeitos para Agentes de Gestão Ambiental da FURG, por parte de suas Unidades, como definido pela Regulamentação da Política Ambiental (deliberação 113/2015, capítulo VI, art. 7º, parágrafo único) (Anexo 2). As Unidades tiveram autonomia para definirem os critérios de escolha para indicação dos seus AGAs.

Após essas definições, entre os meses de agosto e setembro realizou-se um curso de Capacitação Interna do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e da Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA), promovido por esta mesma secretaria, com o tema “Introdução à Sustentabilidade e ao Sistema de Gestão Ambiental da FURG”, o curso reuniu os componentes do CD-FURG e os AGAs. O mesmo apresentou como objetivo introduzir e integrar inicialmente os sujeitos participantes nos processos de Gestão Ambiental Institucional.

No mês de outubro de 2016, realizou-se a primeira reunião do Comitê Diretor do SGA-FURG, onde nesta, de acordo com notícia publicada no site da instituição, foi aprovada a proposta de criação de oito Comissões Permanentes de apoio às atividades do SGA. As mesmas foram divididas por temáticas, sendo elas: Resíduos Perigosos; Resíduos Sólidos; Uso Racional de Água, Saneamento e Drenagem; Uso Racional de Energia; Educação Ambiental; Licitações Sustentáveis; Conservação de Áreas Externas e Naturais; e Comunicação.

Diante do exposto acima, constata-se que o processo de Gestão Ambiental Institucional da FURG configura-se como um processo relativamente novo e intenso frente à sua longa trajetória de destaque no âmbito educacional e, principalmente, de referência local.

Sorrentino et al. (2011) enfatizam o importante papel das universidades na sociedade, onde para os autores:

As universidades ainda são importantes referências para as sociedades que as abrigam e mantêm como centros de produção de conhecimentos e possibilidades de soluções para os problemas por ela vivenciados, como oportunidade de melhoria da qualidade de vida e como local de formação de nosso povo. Nesse sentido, o que nela é feito e como ela o realiza, pode servir como parâmetro para diversos setores da sociedade. (SORRENTINO et al. 2011, p.23).

Desta forma pode-se dizer que:

A sociedade espera que a universidade lidere o caminho da incorporação da sustentabilidade, seja articulando ações ambientais na rotina administrativa ou pedagógica, seja promovendo a vivência de experiências interdisciplinares em espaços, por sua natureza, caracterizados pela pluralidade (LEITE et al. 2014, p. 49)

Observa-se que apesar de cumprir historicamente um importante papel na sociedade, as universidades apenas agora, recentemente e de forma ainda discreta estão começando a discutir e incorporar de fato temas referentes à dimensão socioambiental nas suas atividades de Gestão. Segundo Ruscheinsky et. al (2015):

As universidades, em especial como promotoras do processo de construção do conhecimento, e as demais Instituições de Educação Superior (IES) em termos amplos, como responsáveis por processos de formação profissional também possuem uma tarefa de histórica responsabilidade na difusão da dimensão socioambiental (RUSCHEINSKY et al., 2015, p. 34).

Ao incluir a dimensão socioambiental nas suas discussões, seja nas ações de ensino, pesquisa, extensão e/ou gestão as IES indicam o compromisso e a responsabilidade que assumem para a transformação efetiva com ênfase na sustentabilidade socioambiental, contribuindo assim e a partir de seus espaços educativos, múltiplos e plurais para a construção de sociedades mais justas, com cidadãos conscientes de suas responsabilidades nesta construção.

Para Reigota (2002), “quando se faz referência à sustentabilidade, trata-se de uma proposta política que tem como princípio a utopia de uma sociedade baseada na justiça e no direito à vida digna, não só da espécie humana, mas de todas as formas de vida” (REIGOTA, 2002, p. 33).

Diante da apresentação do breve histórico das ações recentes de Gestão Ambiental Institucional, seus tempos e caminhos, a seguir será apresentada uma discussão acerca da Formação Ambiental Continuada, da Educação Ambiental e de seus encontros no contexto da Gestão Ambiental Institucional.

3.3. A formação ambiental continuada como encontro da Educação Ambiental com os processos de Gestão Ambiental Institucional

A Formação Continuada vem apresentando um crescimento constante nos últimos anos, frente às transformações pautadas pelo mundo em seus mais variados âmbitos e dimensões as quais compõem a sua diversidade. Neste sentido Rosemberg (2000) nos diz que:

Nas últimas décadas, o mundo transformou-se de maneira ampla e profunda. Essas transformações, de natureza científica, tecnológica, política, econômica, social e cultural, têm-nos levado a enfrentar sucessivos e complexos acontecimentos que modificam as nossas vidas nos mais diversos aspectos. (ROSEMBERG, 2000, p. 1).

Nota-se que essas transformações necessitam e propiciam a adaptação e a modernização tanto das instituições, quando dos profissionais, de forma profunda e avançada nas suas concepções institucionais e formações de bases iniciais. Compreende-se aqui a formação como “o conjunto de atividades que permite ao educando assumir determinada posição perante a sociedade, como cidadão e profissional” (ANTUNES, 2008, p. 120). Neste cenário e neste sentido apresenta-se, portanto, a Formação Continuada, a qual se compreende, segundo Gatti (2008), como o:

(...) aprimoramento de profissionais nos avanços, renovações e inovações de suas áreas, dando sustentação à sua criatividade pessoal e à de grupos profissionais, em função dos rearranjos nas produções científicas, técnicas e culturais. (GATTI, 2008, p. 58).

Diante do cenário exposto acima e junto aos movimentos locais e globais que desencadearam nas últimas décadas uma crise ambiental sistêmica, apresenta-se a Formação Ambiental como uma estratégia frente a este movimento. No campo educacional tradicional a formação se apresenta como uma das estratégias da Educação, sendo que a formação apresenta um objetivo mais restrito e direcionado ao campo profissional (por exemplo, a Formação Continuada), e a educação tem um sentido mais amplo e complexo (educação permanente ou ao longo da vida, por exemplo). Neste sentido, apresenta-se e entende-se também a Formação Ambiental como uma das dimensões (ou estratégias) para o desenvolvimento da Educação Ambiental (EA) como um todo e da EA Não-Formal em particular, em função das suas relações com o mundo do trabalho.

Sob essa perspectiva “na prática, toda formação deve implicar educação, ainda que o contrário não seja certo” (Centro Internacional de Formação em Ciências Ambientais, 1980, p. 18 apud García, 2001, p. 111).

Para García (2001) a Formação Ambiental se distingue da Educação Ambiental, pois:

(...) além de oferecer conhecimentos, atitudes e habilidades para que as pessoas possam atuar responsabilmente diante do meio ambiente busca também um desenvolvimento específico e pré-determinado do sujeito em uma atividade profissional e/ou científica concreta (GARCÍA, 2001, p. 107, tradução nossa).

Ou seja, a Educação Ambiental é entendida com a mesma amplitude e complexidade implicada na compreensão e entendimento sobre a Educação (tradicionalmente), em que ambas se apresentam como um processo dinâmico, por meio dos quais se empregam instrumentos e estratégias para seu desenvolvimento. Pode ser considerado que a Formação Ambiental, assim como a Formação (tradicional, escolar, por exemplo) são estratégias, dimensões, ou partes em interação com demais (em maiores ou menores proporções), as quais contribuem umas com as outras para o desenvolvimento e alcance desse “todo” sendo a Educação e/ou EA, em constante movimento, mutação e transformação.

Ainda para essa mesma autora:

A Educação ambiental deveria incidir, sobretudo, no desenvolvimento pessoal do indivíduo enquanto agente individual de atuação cotidiana sobre o meio ambiente, a formação ambiental estaria dirigida bem mais para um aprendizado específico e relacionado com uma atuação profissional particular que contemplaria indireta, mas necessariamente o desenvolvimento integral do sujeito. (GARCÍA, 2001, p. 111, tradução nossa).

Ao interpretar a escrita da autora, entende-se que a Formação Ambiental apresenta um viés mais específico ao se projetar mais diretamente para a atuação do sujeito quanto profissional, mas que através deste mesmo viés se estará, ainda que indiretamente, incidindo sob a luz do desenvolvimento integral do sujeito-cidadão, transcendendo desta maneira para a Educação Ambiental. Desta forma, entende-se que a Formação Ambiental apresenta-se mais uma vez como uma estratégia para o desenvolvimento e alcance da Educação Ambiental.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) lei 9795/99, caracteriza a EA em seu art. 1º como:

(...) os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (PNEA, 1999, p. 1).

Sob essa perspectiva e interpretação deste art. da PNEA entende-se a Formação Ambiental como uma dimensão desses “processos por meio dos quais” os indivíduos e a coletividade (em sentido mais amplo) constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes, entre outros, a partir de um público mais específico (profissionais).

Segundo Novo (1985) apud García (2001):

A Formação Ambiental deveria ocupar, sobretudo, da capacitação de um setor profissional para o desempenho de um trabalho dentro da sociedade, ainda que se pode se entender como uma condição necessária que devia ocupar-se indiretamente também do desenvolvimento pessoal do indivíduo. (NOVO, 1985 apud GARCÍA, 2001, p. 110, tradução nossa)

Reigota (2002) nos diz que:

(...) sabe-se que só com o conhecimento técnico e científico específico (por mais elaborado que esse conhecimento possa ser) não se chega a lugar nenhum. Sabe-se também que sem esse conhecimento, a atuação tende a ser medíocre, já que o volume de conhecimento sistematizado disponível hoje no planeta é enorme. (REIGOTA, 2002, p. 34.)

Neste sentido, para García (2001):

(...) a Formação Ambiental deve considerar duas dimensões: uma dimensão educativa mais ampla, com o fim de sensibilizar o setor destinado sobre suas atitudes e valores para o meio ambiente, e uma dimensão vocacional ou prática entendida mais convencionalmente como aquisição de conhecimentos e habilidades técnico-científicos relacionadas com um desempenho laboral. Também, esta última dimensão, deveria transcender o campo do próprio desempenho laboral e implicar na aquisição de conhecimentos relacionados com outros campos científicos relevantes para a compreensão da completa dinâmica ambiental (interdisciplinaridade). (GARCÍA, 2011 p. 113, tradução nossa)

Ainda para a autora, a interdisciplinaridade se apresenta de forma imprescindível para a preservação e solução efetiva da problemática ambiental por parte dos

profissionais. Esse caráter interdisciplinar se apresenta como um dos princípios básicos da EA segundo as Recomendações da Conferência Intergovernamental sobre Educação para o Ambiente de Tbilisi⁷ (recomendação n° 2, c. 1977) e segundo a PNEA (1999) em seu art. 4º, inciso III.

Diante das recomendações a respeito da interdisciplinaridade, Quintas (2004) reconhece a importância da superação do atual modelo educativo fragmentado, da necessidade de se buscar novas formas de conhecer (um outro modo de conhecer), da renovação e inovação do ato pedagógico como uma construção do conhecimento, do desafio da prática educativa e da importância de aliar a teoria à prática, e por fim de reconhecer a complexidade do conhecer implicado na complexidade do aprender.

O autor ainda afirma que:

A questão ambiental ao exigir *um outro modo de conhecer*, que supere a visão fragmentada sobre a realidade, coloca também, o desafio de se organizar processos de ensino-aprendizagem, onde o ato pedagógico seja um ato de construção coletiva do conhecimento sobre a realidade, num processo dialético de ação-reflexão, ou seja, de exercício da *práxis*. (QUINTAS, 2004, p.117)

Sobre a *práxis*, outros autores refletem sobre a necessidade da mesma se fazer presente nos processos de desenvolvimento da EA. Para Paulo Freire, “apenas a ação gera um ativismo sem profundidade, enquanto apenas a reflexão gera uma imobilidade que não cumprirá com a possibilidade transformadora da educação.” (FREIRE apud GUIMARÃES, 1995, p. 32). Paulo Freire evidencia a necessidade do refletir e agir, sob uma construção mútua integrada ao potencial transformador da educação.

Sobre o potencial transformador da educação, Lima (1999) nos diz que “(...) como toda prática social, ela guarda em si as possibilidades extremas de promover a liberdade ou a opressão, de transformar ou conservar a ordem socialmente estabelecida” (LIMA, 1999, p. 2). Ressalta-se que a prática pedagógica e, sobretudo a EA, deve com urgência superar o modelo opressor/conservador citado acima pelo autor.

⁷ A I Conferência Intergovernamental sobre Educação para o Ambiente, organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), através da UNESCO, realizada em Tbilisi (Geórgia), em 1977, configura-se como um importante marco para EA, neste evento foi construído um documento denominado “Algumas Recomendações da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental aos Países Membros”. O documento o qual se configura como uma importante referência para EA até hoje, ficou conhecido comumente de Recomendações de Tbilisi. No campo da EA a conferência é chamada gentilmente apenas de Tbilisi.

Ainda sobre a *práxis*, Luzzi (2003) enfatiza que:

teoria e prática – ou pensamento e ação – um não domina o outro, mas são entendidos como processos mutuamente constitutivos, em interação dialética na qual pensamento e ação são reconstruídos continuamente num movimento vivo, histórico e manifesto, como em toda situação social real. (LUZZI, p. 184, 2003)

Para Guimarães (1995):

A *práxis* em EA resulta em uma unidade teórica/prática do processo o qual se desenvolverá como uma educação ativa por partir de uma prática social do meio vivenciado, retornando ao final do processo a essa prática social com uma compreensão e com uma atuação qualitativamente alteradas. (GUIMARÃES, p. 47, 1995).

A necessidade da *práxis* nos processos de desenvolvimento da EA remete-se ao seu lema máximo de “agir localmente e pensar globalmente”. Sob esta perspectiva ressalta-se a importância de trabalhar com as vivências dos educandos, ou seja, com suas realidades locais e específicas e a partir destas estabelecer as conexões necessárias para/com a dinâmica global, ou seja, permeando do local ao global sincronicamente.

Segundo Guimarães (1995):

A EA se realizará de forma diferenciada em cada meio para que se adapte às respectivas realidades, trabalhando com seus problemas específicos e soluções próprias em respeito à cultura, aos hábitos, aos aspectos psicológicos, às características biofísicas e socioeconômicas de localidade. Entretanto, deve-se buscar compreender e atuar simultaneamente sobre a dinâmica global (...). (GUIMARÃES, p. 39, 1995).

O autor ainda postula que a partir destes pode-se “agir consciente da globalidade existente em cada localidade”, buscando assim a ampliação da consciência a uma consciência planetária agindo integralmente e adquirindo uma cidadania planetária.

Segundo Corrêa (2005):

Necessitamos de um conhecimento prudente que colabora para o desenvolvimento da consciência planetária da cidadania terrena e para a construção de uma ética antropológica que ajude a repensar inúmeros procedimentos inadequados que como humanidade, temos adotados em relação ao mundo e a dinâmica da vida. (CORRÊA, 2005, p. 21).

Estas perspectivas da *práxis*, do pensar e do agir da EA se manifestam potencialmente nas ações de Educação na Gestão Ambiental Institucional, a qual se

relaciona com um público-alvo reconhecido como os sujeitos-profissionais, que já construíram e carregam em si alguns valores e princípios adquiridos em suas experiências e vivências (pessoais e profissionais). Porém, isso não os torna seres limitados em termos de cognição, histórico de vida, e de transformação pessoal. Paulo Freire (2011), neste sentido reconhece os sujeitos como seres inconclusos e inacabados, como seres que estão sendo, em e com uma realidade que, sendo histórica também é igualmente inacabada. “Daí que seja a educação um que fazer permanente. Permanente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade.” (FREIRE, 2011, p.102).

Sendo assim, postula-se aqui que, na perspectiva da Gestão Ambiental Institucional, o desenvolvimento de Formações Ambientais configura-se como uma das estratégias em potencial para o alcance e desenvolvimento da EA em seus processos e espaços institucionais.

No que tange aos sujeitos-profissionais, os mesmos se apresentam como um dos públicos em potencial para o desenvolvimento da EA e das Formações Ambientais no âmbito da Gestão Ambiental Institucional. A PNEA o reconhece como um público prioritário, ao estabelecer no §2º, do Art. 8º, que a capacitação em recursos humanos voltar-se-á para “a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos profissionais de todas as áreas” (inciso II) e para “a preparação de profissionais orientados para as atividades de gestão ambiental” (inciso III) (PNEA, 1999, p.2).

A partir disto, e sob esta perspectiva, reafirma-se a necessidade de integrar a EA nos processos de Gestão Ambiental Institucional, em especial com o desenvolvimento de ações dirigidas aos sujeitos-profissionais. As Recomendações Internacionais de Tbilisi (importante marco da EA a nível global) também reconhece a importância do desenvolvimento de ações de EA com este público e ainda evidencia o papel dos mesmos sobre o ambiente, ao dizer em sua Recomendação nº 1, item i, que, entre outros:

A educação ambiental deve dirigir-se a todos os grupos de idade e categorias profissionais (...) aos grupos sociais específicos cujas atividades profissionais incidem sobre a qualidade desse meio (...) aos técnicos e cientistas cujas pesquisas e práticas especializadas constituirão a base de conhecimentos sobre os quais se devem

sustentar uma educação, uma formação e uma gestão eficaz, relativa ao ambiente. (RECOMENDAÇÕES DE TBILISI, 1977, p.2)

Segundo Loiola, Nérias e Bastos (2006):

A instabilidade do cenário mundial atual, que desencadeia mudanças contínuas nos sistemas sociais repercute na configuração de novos formatos organizacionais e na adoção de novos modelos gerenciais alternativos aos tradicionais. Esses novos modelos gerenciais, por sua vez, demandam trabalhadores e gestores dotados de novas competências, e dispostos a renová-las. (LOIOLA, NÉRIES, BASTOS, 2006, p. 114).

Nas ações desenvolvidas com esse público (profissionais), deve-se atentar para a construção de uma visão crítica acerca de seus próprios valores e princípios e daqueles socialmente construídos e institucionalmente estabelecidos.

E a partir disso, refletir e reconstruir (ou superar) alguns dos mesmos, e modificar as atitudes a partir da reflexão, para a construção de novas visões de mundo por meio das diversas vivências partilhadas no desenvolvimento dos saberes. Segundo Paulo Freire, “a aprendizagem muda o sujeito e seu campo de ação, ao conferir-lhe a possibilidade de novas leituras do mundo e de si mesmo.” (FREIRE apud CARVALHO, 2004). Freire nos traz de certa forma, a importância dos processos educativos para a superação dos paradigmas.

Ao falar em Educação na Gestão Ambiental Institucional podemos chegar a Morin (2003) e à impossibilidade lógica de que “não se pode reformar a instituição sem uma prévia reforma das mentes, mas não se podem reformar as mentes sem uma prévia reforma das instituições” (MORIN, 2003, p. 99).

Interpretando a fala do autor neste contexto, pode-se entender como a necessidade da reforma dos processos institucionais e das ações dos seus profissionais ocorrerem em consonância, ou seja, em paralelo. Na perspectiva da Gestão Ambiental Institucional, isto se apresenta como sendo a transformação do modelo de desenvolvimento institucional a partir da incorporação da dimensão socioambiental em suas atividades institucionais, numa construção conjunta, realizada por meio do efetivo envolvimento e engajamento dos sujeitos, promovendo, desta forma, a transição real para uma nova cultura institucional. Neste sentido, considera-se que a Gestão Ambiental deve estar em consonância com a Educação Ambiental, podendo esta se apresentar a partir do desenvolvimento das Formações Ambientais, evidenciando, desta forma, a

importância da EA nos processos de transformação institucional. Para a superação desse impasse, ou duplo bloqueio, que Morin evidencia, é que é preciso começar de alguma forma, até que “a ideia é disseminada e, quando se difunde, torna-se uma força atuante” (MORIN, 2003, p. 101). Constata-se através disso a importância do engajamento de toda comunidade institucional nos processos de transição e de transformação institucional.

A Educação Ambiental, seja qual for o âmbito que se desenvolva, o público, ou a estratégia empregada, apresenta um especial potencial transformador e se constitui um importante campo de desenvolvimento dos valores, dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes, construídas na interação entre *o eu/o outro*, *o eu/ eu*, e *o eu/e o ambiente*, em uma perspectiva comprometida, aliada à *práxis* de viver.

3.4. Os conhecimentos, as habilidades e as atitudes: o conceito de competências e suas interfaces com o universo da pesquisa

Diante do objetivo da pesquisa de propor uma estruturação para o Programa de Formação Ambiental Continuada para capacitar e certificar os AGAs da FURG discute-se aqui o conceito de competência como uma abordagem relevante para a construção do mesmo.

As competências estão entendidas aqui como “combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidade e atitudes, expressas pelo desempenho profissional dentro de um determinado contexto organizacional” (DURAND, 2000; NISEMBAUM, 2000; SANTOS, 2001 apud FREITAS e BRANDÃO, 2006, p. 98).

Os “conhecimentos, habilidades e atitudes” (CHA) estão compreendidos neste trabalho com base em Freitas e Brandão (2006), os quais sistematizaram os conceitos a partir de diferentes autores. Portanto, estão compreendidos aqui como **conhecimentos** o “conjunto de informações reconhecidas e integradas pelo indivíduo dentro de um esquema preexistente. Esse esquema lhe permite ‘entender o mundo’ e causa impacto no seu julgamento ou comportamento”. É o *saber*. Por sua vez, **habilidades** são a “capacidade de fazer uso produtivo do conhecimento, ou seja, de instaurar conhecimentos e utilizá-los em uma ação.” Além disso (...) “as habilidades ainda podem ser classificadas como intelectuais, quando abrangem essencialmente processos mentais de organização de informações, ou motoras e manipulativas, quando exigem

fundamentalmente uma coordenação neuromuscular”. É o *saber-fazer*. Por sua vez, as **atitudes** se referem “a aspectos sociais e afetivos relacionados ao trabalho”, “são estados complexos do ser humano que afetam o comportamento em relação a pessoas, coisas e eventos, determinando a escolha de um curso de ação pessoal”. É a sua (...) “predisposição em relação a algo”. Neste sentido “(...) a atitude é tida conceitualmente como uma propriedade que influencia, em certa medida, o comportamento da pessoa”. (BRANDÃO e BORGES-ANDRADE, 2007, p. 40). É o *querer-fazer*.

Na mesma linha, Santos (2011) considera que:

O **conhecimento** corresponde a uma série de informações assimiladas e estruturadas pelo indivíduo, que lhe permite entender o mundo, ou seja, trata-se da dimensão do *saber*. A **habilidade**, por sua vez, está associada ao *saber-fazer*, ou seja, corresponde à capacidade de aplicar e fazer uso produtivo do conhecimento adquirido e utilizá-lo em uma ação com vista ao alcance de um propósito específico. Finalmente, a **atitude** é a dimensão do *querer-saber fazer*, que diz respeito aos aspectos sociais e afetivos relacionados ao trabalho. (SANTOS, 2011, p. 370, grifos meus).

Para esta autora “as três dimensões da competência estão interligadas e são interdependentes” (SANTOS, 2011, p. 370). Brandão e Borges-Andrade (2007) se referem às três dimensões como complementares e interdependentes, com influência mútua entre estas.

Neste sentido, Brandão e Guimarães (2001) dizem que:

(...) para a exposição de uma habilidade, se presume que o indivíduo conheça princípios e técnicas específicos. Da mesma forma, a adoção de um comportamento no trabalho exige da pessoa, não raras vezes, a detenção não apenas de conhecimentos mas também de habilidades e atitudes apropriadas. (BRANDÃO e GUIMARÃES, 2001, p. 10).

Sob esta perspectiva, Guimarães (1995) atenta para a construção e o desenvolvimento dos valores nos sujeitos, sendo que:

Não bastam apenas atitudes “corretas” – como, por exemplo, separar o lixo seletivamente para ser reciclado – se não forem alterados também os valores consumistas, responsáveis por um volume crescente de lixo nas sociedades modernas. (GUIMARÃES, 1995, p. 14).

Para Medina e Santos (2008):

Necessita-se de uma mudança fundamental na maneira de pensarmos acerca de nós mesmos, no nosso meio, na sociedade e nosso futuro; uma mudança básica nos valores e crenças que orientam nosso pensamento e nossas ações; uma mudança que nos permita adquirir uma percepção holística e integral do mundo com uma postura ética, responsável e solidária. (MEDINA e SANTOS, 2008, p. 18)

A respeito das competências, para Ropé e Tanguy (1997) apud Brandão (2009) a mesma está associada a uma ação, não podendo esta ser compreendida de forma dissociada daquela, relacionando-se desta forma ao desempenho, como sugere o conceito de competências exposto no início deste capítulo. Neste sentido, “as competências se revelam quando as pessoas agem frente a situações profissionais com as quais se deparam” (ZARIFIAN, 1999 apud FREITAS e BRANDÃO, 2006, p.98). Diante das exposições dos autores acima, constata-se a ligação entre a competência e a ação, considerada aqui como o agir responsável diante das situações profissionais relacionadas à dimensão socioambiental de atuação dos AGAs, no contexto da Gestão Ambiental Institucional, recorte e foco desta pesquisa.

O desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes ou das competências, como foco dos processos formativos, favorece o desenvolvimento individual dos sujeitos e, por consequência, o desenvolvimento de competências coletivas e também institucionais, gerando resultados reais por meio de ações concretas.

Neste sentido, Brandão e Guimarães (2001) classificam as competências em duas dimensões: humanas (relacionadas ao indivíduo ou à equipe de trabalho) e organizacionais (relacionadas a atributos totais da organização ou em suas unidades produtivas). Brandão (2009) ressalta que “um nível influencia o outro, e vice-versa, de tal forma que as competências humanas determinam as competências organizacionais e ao mesmo tempo são influenciadas por estas” (BRANDÃO, 2009, p. 14), de forma a gerar uma interação e uma interdependência entre as mesmas.

Sendo assim, podemos considerar que o favorecimento do desenvolvimento das competências individuais, transcende aos sujeitos à medida que são institucionalizadas e se tornam atributos das organizações, evoluindo para uma cultura organizacional.

A abordagem por competências assume como característica, ao que tange o campo empresarial, agregar valor econômico para as instituições/organizações e valor social aos sujeitos. No entanto, para esta pesquisa a abordagem por competências

preconiza a melhoria da qualidade socioambiental, tendo em vista as características e o papel social da instituição.

Busca-se, portanto, que o desenvolvimento das competências (em suas diferentes dimensões) nos AGAs contribua para o fortalecimento do SGA-FURG, para a melhoria contínua de seus processos, e para a transição a um modelo de cultura institucional que integre a dimensão socioambiental. Isso será atingido por meio da capacitação de seus Agentes, no desenvolvimento e estímulo ao saber, saber-fazer e o querer-fazer, conduzindo desta forma, os processos de transformação socioambiental institucional sob a perspectiva de capacitar para mudar.

Para isso, o desenvolvimento dos CHAs envolve a aquisição destes por meio da aprendizagem (DURAND, 2000 apud FREITAS e BRANDÃO, 2006). Sendo assim, sob o olhar da efetividade da Educação Ambiental e, segundo Guimarães (2004) apud Kitzmann e Asmus (2012), este processo deve estar relacionado necessariamente à melhoria e a preservação do meio ambiente.

Seguindo assim, após a apresentação dos elementos considerados relevantes para a pesquisa, apresenta-se a seguir o caminho metodológico percorrido durante o processo da mesma, bem como, seus desdobramentos.

4.0. O CAMINHO METODOLÓGICO

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar. (Paulo Freire)

Para dar o delineamento do caminho metodológico apresenta-se aqui a caracterização dos sujeitos de pesquisa e as quatro estratégias investigativas empregadas, sendo estas, *Análise Documental*, *Observação Participante*, *Oficina (grupo de trabalho)* e *Entrevistas Semiestruturadas*, bem como, o relato do trajeto percorrido para o desenvolvimento das mesmas. Além das colaborações, os apoios e interações junto à instituição que ocorreram durante o processo de pesquisa, ao final deste ainda se apresentam as considerações acerca da sistematização e da análise dos dados obtidos.

4.1. Os seres, os sujeitos da pesquisa

Para melhor compreensão do desenvolvimento do caminho metodológico, a ser apresentado posteriormente, apresenta-se aqui a caracterização dos sujeitos da pesquisa, os quais estão compostos por dois públicos, *a priori* distintos. O primeiro é aquele compreendido pelos Agentes de Gestão Ambiental (AGAs) e o segundo pelos Servidores-Gestores da universidade.

4.1.1. Os Agentes de Gestão Ambiental

Os Agentes de Gestão Ambiental (AGAs) são citados pela primeira vez na Política Ambiental da FURG através da Resolução 032/2014, a qual, em seu art. 4º, inciso III, os define como: “(...) servidores capacitados para aplicar e acompanhar as atividades de gestão ambiental nas Unidades Acadêmicas e Administrativas” (RESOLUÇÃO 032/2014, p. 4, 2015).

Atualmente, segundo documentos/informações institucionais oficiais, há 44 servidores nomeados como AGAs, correspondente ao exercício 2016-2018, sendo que destes, oito são Docentes e trinta e seis são Técnicos Administrativos em Educação (TAEs).

A deliberação 113/2015, que regulamenta a estrutura e as competências do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), define em seu Capítulo VI⁸ art. 7º os AGAs como sendo os “(...) servidores integrantes dos quadros Docente e Técnico-Administrativo em Educação, representando o elo entre as unidades e os órgãos vinculados em que estiverem lotados e a SIGA.” (DELIBERAÇÃO 113/2015, 2015, p. 3). Em seu art. 8º esta deliberação define as atribuições dos mesmos:

- I.** aplicar e acompanhar as atividades de gestão ambiental institucional
- II.** auxiliar na implementação das normativas aprovadas pelo CD-SGA;
- III.** identificar e encaminhar à SIGA demandas e/ou soluções relacionadas à gestão ambiental;
- IV.** participar das capacitações institucionais propostas pela SIGA. (DELIBERAÇÃO 113/15, 2015, p. 4)

⁸Por erro de digitação no documento da Deliberação 113/2015, o capítulo VI corresponde ao capítulo IV.

Sobre o público apto para exercer as atribuições de AGAs os mesmos podem ser compreendidos, segundo a Deliberação 113/2015, como os servidores Docentes e os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs). A escolha e indicação do servidor que exercerá a função de AGA competem a cada unidade acadêmica ou administrativa através do seu respectivo Conselho. Essa indicação poderá apresentar caráter voluntário ou involuntário, no caso de ausência de interessados.

4.1.2. Os Docentes

O regimento da universidade caracteriza o segmento Docente em seu art. 88 como sendo o “(...) pessoal dos quadros permanente e temporário admitido para o exercício de funções típicas do magistério, quais sejam, o ensino, a pesquisa e a extensão.” (REGIMENTO, 2009, p. 20).

A Universidade apresenta um significativo quadro docente, cerca de 850 profissionais⁹, estando estes distribuídos nos diversos cursos de graduação e pós-graduação, nas diferentes áreas do conhecimento, linhas de pesquisa e atuação, as quais compõem o universo acadêmico. Os docentes desempenham um importante papel no desenvolvimento da instituição e na formação dos sujeitos cidadãos e futuros profissionais. Segundo Valle (2010):

o permanente estado de crise (social, econômica, ética, política) que a atual realidade apresenta passou a exigir que a Universidade assumira seu papel de mobilizadora da reflexão crítica desta situação, e, por conseguinte, que se imprima à docência nova configuração condizente com as necessidades que emergem desta realidade. (VALLE, 2010, p.3)

4.1.3. Os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs)

O regimento da Universidade apresenta o segmento TAE em seu art. 92 como sendo o (...) “pessoal do quadro permanente admitido por concurso público para o exercício de funções de caráter técnico, administrativo e marítimo, concorrendo para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.” (REGIMENTO, 2009, p. 20).

⁹ Segundo o Catalogo Geral da FURG, 2015

A Universidade conta com um número expressivo de servidores neste segmento (1.197¹⁰ profissionais), distribuídos em todas as unidades, sendo estas as mais diversas áreas as quais compõem a universidade, perpassando desde atividades acadêmicas e administrativas às operacionais. Os TAEs desempenham um papel de destaque na organização, funcionamento e operacionalização da universidade.

4.1.4. Os Servidores-Gestores

Os Servidores-Gestores que foram integrados à pesquisa são aqueles responsáveis por gerenciar/administrar as atividades e/ou os servidores em determinados contextos institucionais que dialogam com a pesquisa. Os mesmos desempenham um papel de liderança dentro da Instituição. Desta forma, os Servidores-Gestores integrados à pesquisa foram aqueles oriundos da PROGEP, PROINFRA, SIGA e CD-SGA, devido à aproximação, experiência e envolvimento com a temática da mesma.

4.2. A aproximação com os Sujeitos da Pesquisa

A aproximação com os sujeitos da pesquisa ocorreu de forma distinta para cada grupo de sujeitos.

A aproximação com os AGAs para o desenvolvimento da atividade de coleta de dados ocorreu junto à SIGA, por meio da integração deste processo a uma atividade institucional promovida pela mesma, sendo este o curso introdutório de capacitação intitulado “Introdução a Sustentabilidade e ao Sistema de Gestão Ambiental da FURG”. O detalhamento e a descrição do processo de coleta de dados com os AGAs encontram-se descritos no item 4.5.3. desta pesquisa.

A aproximação com os demais sujeitos de pesquisa, sendo eles os Servidores-Gestores da PROGEP, SIGA, PROINFRA e CD-SGA para o desenvolvimento das *Entrevistas Semiestruturadas* ocorreu por meio de interações *via e-mails*, a fim de apresentar a pesquisa e convidá-los para compor a mesma. O detalhamento a descrição do processo de coleta de dados encontram-se descritos no item 4.5.3 desta pesquisa.

¹⁰ Segundo Catalogo Geral da FURG, 2015

4.3. Os apoios, as colaborações e as interações para a construção da pesquisa

Para desenvolver a pesquisa e a fim de comunicar a instituição sobre a existência desta e buscar as contribuições da mesma para melhor desenvolvimento do trabalho, considerou-se que algumas interações com os órgãos institucionais internos¹¹ seriam imperativos.

4.3.1. A Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP)

Considerou-se importante a participação e a colaboração da Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP) no desenvolvimento da pesquisa visto que a mesma já apresenta um Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da FURG, em que a PROGEP oferece capacitações através de um sistema institucionalizado para os TAEs nas áreas em que se apresentam demandas. Desta forma, além da experiência que apresenta em relação às capacitações institucionais da FURG a PROGEP pode institucionalizar as ações de formação propostas nesta pesquisa, além de integrar e/ou adaptar o sistema de capacitação para a integração especial dos AGAs Docentes.

Houve um encontro com esta Pró-reitoria, o qual se realizou em outubro de 2015, tendo por objetivo apresentar a proposta e buscar o apoio e a colaboração da mesma para o desenvolvimento da pesquisa, visto que esta é responsável pela gestão e pela capacitação institucionalizada dos servidores na universidade.

Na ocasião deste encontro, foi apresentado o projeto de pesquisa para três gestoras, sendo a Coordenadora da Formação Continuada, a Coordenadora de Psicologia Organizacional e Serviço Social, e a Diretora da Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas. Ressalta-se que uma das Gestoras reafirmou a demanda por ações de capacitação na área ambiental existente há algum tempo por parte dos servidores da universidade.

Como resultado deste encontro obteve-se o apoio e a colaboração desta Pró-reitoria para o desenvolvimento da pesquisa.

¹¹ Considera-se aqui os órgãos institucionais aquelas unidades internas de Gestão, a exemplo, PROGEP, PROINFRA, SIGA e Comitê Diretor.

4.3.2. A Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA)

Sobre as interações com a Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA) considera-se estas de grande relevância por apresentar um envolvimento direto com a temática da pesquisa e compete a esta, dentre outras atribuições, segundo a deliberação 113/2015, Capítulo III, art. 6º;

(...) **X.** cadastrar e promover a integração dos Agentes de Gestão Ambiental – AGAs com a Política Ambiental, normativas e atividades de gestão ambiental institucional; **XI.** propor capacitações específicas para os AGAs; **XII.** receber demandas e/ou soluções encaminhadas pelos AGAs (...) (DELIBERAÇÃO 113/2015, 2015, p. 3).

Ocorreram duas interações com a SIGA, sendo a primeira em março de 2016, através do encontro presencial com o seu secretário. Na ocasião, apresentou-se a pesquisa, o seu andamento e um maior detalhamento de alguns pontos para o mesmo. Este encontro teve por objetivo integrar a pesquisa com as ações que estavam sendo planejadas e executadas por esta Secretaria. Neste encontro foi possível conciliar o cronograma da pesquisa com o planejamento de algumas ações e atividades da SIGA, as quais iriam gerar subsídios e contribuições para ambas.

A segunda interação com esta Secretaria ocorreu por meio de uma reunião presencial com o seu Secretário, com o Presidente do Comitê Diretor do SGA-FURG, e a orientadora desta pesquisa, para integrar e desenvolver parte da coleta de dados (oficina com os AGAs) em parceria com estes. A reunião apresentou como objetivo alinhar a atividade de pesquisa proposta com as questões em andamento na SIGA (curso de capacitação e ações futuras), bem como explicar detalhadamente o desenvolvimento da dinâmica e esclarecer possíveis dúvidas, visto que a atividade já teria sido proposta através de contatos por *e-mail*, nos quais buscou-se e obteve-se o apoio destes para o desenvolvimento da atividade. O encontro ocorreu em setembro de 2016, no prédio da Reitoria

4.3.3. Comitê Diretor do SGA-FURG

A interação com o Presidente do Comitê Diretor do SGA-FURG ocorreu em conjunto e simultaneamente com a SIGA, estando esta descrita acima.

4.4. O arranjo institucional e suas proximidades com a pesquisa

A escolha pela interação e integração das Pró-reitorias de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP), de Infraestrutura (PROINFRA), da Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA) e do CD-SGA na pesquisa se configura pela proximidade e/ou experiência, e envolvimento que esses quatro órgãos apresentam com a temática da pesquisa.

A Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP) se configura como a responsável:

(...) pelo planejamento e desenvolvimento de política de Recursos Humanos e, através das Diretorias que compõem sua estrutura, presta serviços tais como: atendimento psicossocial, coordenação de concursos públicos, capacitação, registros funcionais, atendimento a saúde (médico, dentário e de enfermagem), folha de pagamento, entre outros.” (PROGEP)

A Pró-reitoria de Infraestrutura (PROINFRA):

(...) é o órgão que coordena as ações relativas à implantação, manutenção e ampliação da infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e de administração, conservando e construindo seu patrimônio, em consonância com o disposto no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade. (PROINFRA)

Durante um período de tempo a PROINFRA foi a unidade institucional que apresentou maior envolvimento com a Gestão Ambiental do Campus, através de suas atividades de caráter operacional, sendo que ainda apresenta envolvimento como o órgão articulado à SIGA para assuntos referentes ao Licenciamento Ambiental do Campus.

A Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA) como “órgão de caráter tático e operacional do SGA diretamente vinculada ao Gabinete do Reitor planejará e executará o SGA conforme as definições do CD-SGA, em articulação com as unidades acadêmicas e administrativas” (DELIBERAÇÃO 113/2015, 2015, p. 3).

Apresenta-se como competência da SIGA segundo a Deliberação 113/2015:

- I.** zelar pelos princípios e objetivos da Política Ambiental da FURG;
- II.** coordenar as atividades de gestão ambiental institucional;
- III.** encaminhar propostas de normativas ao CD-SGA;
- IV.** propor projetos

de gestão ambiental ao CD-SGA;**V.** propor ao CD-SGA a execução orçamentária anual para o desenvolvimento de suas atividades;**VI.** elaborar o planejamento anual de atividades do SGA; **VII.** propor ao CD-SGA atividades não previstas no planejamento anual; **VIII.** coordenar as atividades que visem à consecução dos objetivos dos projetos aprovados pelo CD-SGA;**IX.** coordenar os processos de licenciamento ambiental dos campi em articulação com a Pró-Reitoria de Infraestrutura e unidades acadêmicas;**X.** cadastrar e promover a integração dos Agentes de Gestão Ambiental– AGAs com a Política Ambiental, normativas e atividades de gestão ambiental institucional;**XI.** propor capacitações específicas para os AGAs; **XII.** receber demandas e/ou soluções encaminhadas pelos AGAs; **XIII.** elaborar relatórios parciais e anuais, assim como outros materiais para subsidiar as reuniões no âmbito do SGA;**XIV.** coordenar as reuniões do Fórum Ambiental;**XV.** promover a integração da comunidade acadêmica para apoiar a execução dos programas institucionais de gestão ambiental;**XVI.** divulgar informações referentes à gestão ambiental institucional nos meios de comunicação. (DELIBERAÇÃO 113, 2015, p. 3).

O Comitê Diretor do SGA-FURG apresenta como função segundo o art. 4º, I: “de orientação geral para a implantação do SGA, bem como a aprovação de normativas e diretrizes e demais ações para dar exequibilidade ao mesmo” (DELIBERAÇÃO 032, p. 3, 2014). O CD-SGA é composto por representantes da Reitoria e da Comunidade Acadêmica e pelo Secretário de Gestão Ambiental. Segundo o art.3º do Capítulo II da regulamentação da Política Ambiental da FURG (deliberação 113/15) compete a este Comitê:

I. reunir-se ordinariamente a cada trimestre, sem prejuízo de reuniões extraordinárias, quando necessárias; **II.** analisar e aprovar a criação de projetos de gestão ambiental; **III.** aprovar as normativas propostas pela Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA) para a exequibilidade do SGA; **IV.** aprovar o planejamento anual de atividades da SIGA; **V.** aprovar a proposta de execução orçamentária anual da SIGA; **VI.** aprovar o relatório de atividades da SIGA; **VII.** avaliar as demandas apresentadas pela SIGA; **VIII.** convocar a reunião anual do Fórum Ambiental; **IX.** avaliar as demandas oriundas das reuniões do Fórum Ambiental. (DELIBERAÇÃO 113, p. 2. 2015)

Sendo assim, os quatro órgãos institucionais (PROGEP, PROINFRA, SIGA e CD-FURG) apresentaram potencial de integração à pesquisa por apresentarem um envolvimento direto com a sua temática, seja com os sujeitos ou com as ações e atividades referentes à Gestão Ambiental Institucional.

4.5. Os trajetos percorridos para a coleta de dados

As metodologias qualitativas e participativas utilizadas pela pesquisa destacam-se pelas suas características e especial favorecimento às trocas e construções coletivas dos processos e interpretação dos significados atribuídos aos mesmos, tendo em vista que os múltiplos e plurais pontos de vista, olhares, concepções, expectativas, experiências e vivências dos sujeitos foram integrados ao processo de pesquisa como parte fundamental de contribuições consideradas e desenvolvidas durante o processo.

Logo abaixo se encontra a descrição dos processos de coleta de dados.

4.5.1. As Análises Documentais

Para as análises documentais, foi realizado o estudo das cláusulas e subcláusulas do Termo de Compromisso Ambiental (TCA), das condicionantes das Licenças Ambientais (LO e as duas LI/A) e dos objetivos da Política Ambiental (PA) da FURG, a fim de identificar quais temas poderiam emergir destes documentos e culminar em capacitações ambientais para os AGAs tanto no âmbito da adequação ambiental por fonte externa (TCA, LO e LI/As), quanto na auto-organização (PA). Esta análise ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2016.

De acordo com Caulley (1981) apud Lüdke e André (1986, p. 38) “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse”. Para Lüdke e André (1986) “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 38).

4.5.2. A Observação Participante

A observação participante, segundo Queiroz et al. (2007), “consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação” (QUEIROZ et al. 2007, p. 278). Segundo Queiroz et al. (2007) “com o auxílio da observação participante, o pesquisador analisa a realidade social que o rodeia, tentando captar os conflitos e tensões existentes e identificar grupos

sociais que têm em si a sensibilidade e motivação para as mudanças necessárias”. (QUEIROZ et al. 2007, p. 278).

O registro resultante dos processos de observação participante propiciou observar e refletir acerca da participação dos sujeitos e o envolvimento dos mesmos nos processos de Gestão Ambiental da universidade. A observação participante ocorreu durante o acompanhamento de alguns módulos do curso “Introdução à sustentabilidade e ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA-FURG)” promovido pela SIGA para os integrantes do CD-SGA e para os AGAs, que ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2016.

4.5.3. A Oficina de trabalho

A interação com os sujeitos de pesquisa definidos como os Agentes de Gestão Ambiental foi desenvolvida por meio de uma oficina intitulada “Diálogos sobre as atribuições dos Agentes de Gestão Ambiental (AGAs) no Sistema de Gestão Ambiental (SGA-FURG)”. A atividade ocorreu em parceria com a Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA-FURG), como atividade integrante da programação do curso intitulado “Introdução a Sustentabilidade e ao Sistema de Gestão Ambiental da FURG” desenvolvida pela mesma com os Agentes de Gestão Ambiental e o CD-SGA.

A atividade apresentou como objetivo identificar as demandas e as contribuições para subsidiar a) a construção do Programa de Formação com os AGAs; (foco desta pesquisa) e b) o planejamento das atividades a serem desenvolvidas no âmbito do SGA-FURG com os integrantes do Comitê Diretor.

A atividade ocorreu no dia de 30 de setembro de 2016, no período da tarde, no Centro Integrado de Desenvolvimento Costeiro (CIDECSUL) no Campus Carreiros da FURG, contando com a participação de 19 AGAs e 9 integrantes do Comitê Diretor do SGA-FURG (CD-SGA)¹².

A atividade foi desenvolvida em dois momentos, no primeiro, os AGAs e os integrantes do CD-SGA foram separados em dois grandes grupos, em ambientes

¹² Ressalta-se aqui que, como os sujeitos prioritários da pesquisa são os AGAs, a atividade que está descrita e detalhada posteriormente destaca somente as ações desenvolvidas com os mesmos. Por esta razão, os dados obtidos através da atividade com o CD não serão utilizados para esta pesquisa, não desconsiderando o processo formativo obtido na atividade desenvolvida com os mesmos.

separados. As atividades ocorreram, respectivamente e paralelamente, da seguinte forma: na atividade com os AGAs foi apresentado brevemente pela pesquisadora o contexto da Política Ambiental da FURG, a dinâmica da atividade e também que esta seria integrada à presente pesquisa. Logo após, os sujeitos foram novamente divididos em pequenos grupos, visto que isso favorece a interação, o diálogo e a troca de ideias e ainda estabelece um pequeno círculo de confiança, o que facilita a interação, favorece a motivação e a construção dialógica coletiva.

Para o desenvolvimento da dinâmica foram distribuídas entre os grupos tabelas impressas com questões norteadoras, sendo elas: O que faremos? (atribuições); Com quem? (interações); Como?; e Para quê?. Ressalta-se que, devido ao tempo, foi orientado que os sujeitos se atentassem a refletir e responder prioritariamente a primeira questão (o que faremos?), e, se fosse possível responder as demais, que assim o fizessem. Os sujeitos se distribuíram de forma voluntária em quatro pequenos grupos. Apenas um grupo respondeu às demais questões do material. A atividade contou com a participação de dezenove AGAs.

Na atividade desenvolvida com o Comitê Diretor, a qual foi coordenada pela orientadora desta pesquisa e também membro deste Comitê, a dinâmica ocorreu de forma diferente, visto que os dados obtidos na atividade não estavam relacionados necessariamente com a pesquisa. Sendo assim, os mesmos refletiram e discutiram acerca do planejamento das ações futuras do SGA-FURG.

Após cerca de uma hora e meia de discussão nos grupos os mesmos foram reunidos novamente (AGAs e CD-SGA) no mesmo ambiente, onde foram apresentados os resultados das discussões nos grupos através de um relator. Ainda houve uma pequena discussão e considerações acerca dos relatos apresentados pelos grupos. Ao final da atividade os grupos devolveram o material (tabela) com os registros em formato de escrita para a pesquisadora sistematizar e analisar os mesmos.

4.5.4. As Entrevistas Semiestruturadas

As entrevistas foram realizadas presencialmente com três dos quatro sujeitos-gestores convidados para compor a pesquisa. Um dos sujeitos preferiu, por motivos pessoais, receber o roteiro de questões (apêndice 1) via *e-mail* e responder o mesmo em

forma de escrita¹³, devolvendo-o posteriormente preenchido, via *e-mail*, para a pesquisadora.

As entrevistas ocorreram no mês de novembro e dezembro de 2016 e foram realizadas presencialmente nos ambientes nos quais os sujeitos-gestores estão lotados na universidade, durante os horários disponíveis de expediente dos mesmos. Na oportunidade, os sujeitos receberam e assinaram duas vias (uma via do entrevistado(a) e outra da pesquisadora) do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 2 modificado do PPGA e adaptado para a pesquisa), o qual trazia informações acerca da pesquisa, da metodologia empregada para a coleta de dados com os mesmos (entrevista semi estruturada com gravação de áudio). Ao final, o Termo solicitava a autorização para a gravação do relato e o consentimento de participação na pesquisa.

Os sujeitos receberam ainda o roteiro com as questões impressas em uma folha de ofício para que estes pudessem acompanhar as questões que estavam sendo realizadas verbalmente pela pesquisadora. Os três sujeitos-gestores que aceitaram realizar a entrevista permitiram gravar o áudio. A pesquisadora deixou ainda disponível o contato via *e-mail* caso os mesmos quisessem entrar em contato novamente por algum motivo.

Por precaução foram utilizados no momento da coleta de dados um gravador de voz convencional e o gravador de áudio de um telefone celular. As entrevistas totalizaram 57 minutos de gravação em áudio.

Segundo Boni e Quaresma (2005) as entrevistas semiestruturadas são aquelas que “combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto” (BONI e QUARESMA, p.75, 2005). E ainda que “o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal.” (BONI e QUARESMA, p.75, 2005), apresentando ainda a possibilidade de incluir novas questões mediante o desenvolvimento da conversa.

Ainda sobre as entrevistas semiestruturadas, considera-se estas como uma potencializadora de estreitamento de laços entre o pesquisador e o sujeito alvo da

¹³ Neste caso o método configura-se como uma entrevista, e não como entrevista semi-estruturada como os demais, tendo em vista que não houve um diálogo entre entrevistado e entrevistador.

pesquisa, considerando a proximidade e a interação que esta proporciona entre ambos durante o processo.

4.5.5. A sistematização e a análise dos dados

Para esta pesquisa a sistematização e a análise dos dados ocorreram por meio da Análise de Conteúdo (AC). Segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo consiste em:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 44).

A Análise de Conteúdo “trabalha com o conteúdo, ou seja, com a materialidade linguística através das condições empíricas do texto, estabelecendo categorias para sua interpretação” (CARAGNATO; MUTTI, 2006, p. 683).

Neste sentido, o método de desenvolvimento da AC nesta pesquisa ocorreu por meio da análise categorial, a qual segundo Caragnato e Mutti (2006), “funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógicos. A análise categorial poderá ser temática, construindo as categorias conforme os temas que emergem do texto” (CARAGNATO; MUTTI, 2006, p. 683). Assim, “na AC o texto é um meio de expressão do sujeito, onde o analista busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem” (CARAGNATO; MUTTI, 2006, p. 683). Para esses autores, “o que é visado no texto é justamente uma série de *significações* que o codificador detecta por meio dos *indicadores* que lhe estão ligados”. (CARAGNATO; MUTTI, 2006, p.684).

Os dados obtidos através das estratégias de pesquisa empregadas para este trabalho (entrevistas), os quais estavam em formato de áudio (gravação), foram transcritos para melhor sistematização e análise dos mesmos. A transcrição foi realizada com o auxílio de um programa *online* de transcrição de áudio denominado Dictanote, um programa de ditado no qual o sujeito dita as palavras/frases e o mesmo as transcreve instantaneamente. Porém, o mesmo não reconhece os áudios já gravados, sendo assim, ouvia-se os áudios e repetia-se fielmente em voz alta o relato do sujeito entrevistado e o

programa o transcrevia. Além disso, o programa possibilitava ainda a correção de palavras não identificadas corretamente.

Os demais dados (oriundos da oficina de trabalho e da observação participante) se encontravam em formato de escrita.

Diante da explanação acerca dos caminhos percorridos durante a pesquisa, bem como dos processos de sistematização e análise dos dados, apresenta-se a seguir os resultados obtidos por meio destas e suas contribuições para a pesquisa.

5.0. OS SUBSÍDIOS PARA CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA: OS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DA ANÁLISE DOS DADOS

Após o processo investigativo desenvolvido por meio das estratégias empregadas para esta pesquisa e das análises dos dados, apresentam-se aqui os resultados obtidos por meio destas, os quais subsidiaram a construção da proposta de Formação Ambiental Continuada para os AGAs, que se configura como objetivo desta pesquisa.

5.1. Análise Documental

Na *Análise documental* emergiram as seguintes categorias, de acordo com os respectivos documentos institucionais de adequação ambiental e auto-organização analisados:

Termo de Compromisso Ambiental (TCA)

Categorias intermediárias: Licenciamento ambiental, Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Construção Civil, Gestão de Áreas Naturais e Protegidas, Gestão dos Efluentes, Elaboração de Documentação de Ordem Técnica, Procedimentos Legais.
Categorias Finais: Gestão Ambiental e Procedimentos Técnicos e Legais.

Licença de Operação

Categorias Intermediárias: Licenciamento ambiental, Gestão de Áreas Naturais e Protegidas, Auditoria Ambiental, Gestão dos Efluentes, Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos e de Saúde. Categorias finais: Gestão Ambiental.

Licença de Instalação e Ampliação lote 1

Categorias Intermediárias: Licenciamento ambiental, Gestão de Áreas Naturais e Protegidas, Execução de Programas e Projetos Ambientais, Gestão dos Efluentes, Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção Civil. Categorias Finais: Gestão Ambiental.

Licença de Instalação e Ampliação lote 2

Categorias Intermediárias: Licenciamento Ambiental, Gestão de Áreas Naturais e Protegidas, Execução de Programas, Planos e Projetos Ambientais, Gestão e Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, Gestão dos Efluentes. Categorias Finais: Gestão Ambiental.

Política Ambiental

Categorias Intermediárias: Sustentabilidade, Gestão de Resíduos, Compras, Licitações e Contratações Sustentáveis, Educação Ambiental e Comunicação, Uso racional de recursos. Categorias Finais: Gestão Ambiental.

Para melhor entendimento e compreensão do processo de análise apresenta-se a seguir um exemplo¹⁴ (Quadro 1) de categoria obtida através de condicionantes de um dos documentos do processo de adequação ambiental da universidade (Licença Ambiental).

Quadro 1. Exemplo de categoria obtida através de análise de condicionante

Documento do processo de adequação ambiental (Licença Ambiental):	Categoria correspondente:
<i>“Os resíduos sólidos gerados deverão ser segregados, identificados, classificados e acondicionados para armazenagem temporária na área objeto deste licenciamento, observando a NBR 12.235 e a NBR 11.174, da ABNT, em conformidade com o tipo de resíduo, até posterior destinação final dos mesmos;” (condicionante x)</i>	Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos e de Saúde
<i>“A segregação dos resíduos de saúde deverá ser realizada na unidade geradora de acordo com a tipologia; (condicionante y) (Licença Ambiental z)”</i>	

¹⁴ Os trechos que aqui estão sendo exemplificados não estão identificados, a fim de preservar principalmente a identidade dos sujeitos de pesquisa.

Após este processo de análise tornou-se evidente quais assuntos mais emergiam destes documentos e evidenciou-se que diversas temáticas se repetiam, principalmente entre as documentações referentes à adequação ambiental por fonte externa, o que evidencia a relevância dos temas para a manutenção do *status* de adequação ambiental da universidade emitida pelo órgão licenciador.

5.2. Oficina de Trabalho com os AGAs

Na *Oficina de Trabalho* desenvolvida com os AGAs emergiram resultados (categorias) que se apresentam como as atribuições desses sujeitos no SGA-FURG, construídas a partir de construções dialógicas que emergiram por meio da estratégia de pesquisa desenvolvida com os mesmos, gerando desta forma um diagnóstico das atribuições segundo as percepções destes.

As categorias finais obtidas foram:

1. Diagnosticar as não conformidades ambientais existentes nas suas unidades (acadêmica e/ou administrativa);
2. Comunicar e divulgar as ações referentes ao SGA-FURG na unidade (acadêmica e/ou administrativa);
3. Interagir e sensibilizar os demais colegas da unidade (acadêmica e/ou administrativa) para as questões ambientais, incluindo os terceirizados, bem como, buscar a colaboração de todos (da unidade) na implementação e desenvolvimento das atividades propostas;
4. Propor soluções e encaminhamentos para a SIGA, bem como, agilizar a resolução de demandas e os passivos ambientais existentes em cada unidade (acadêmica e/ou administrativa);
5. Interagir e trocar experiências com os outros AGAs, incluindo os de outros *campi* e demais profissionais de áreas afins, na busca de soluções;
6. Compreender o funcionamento do SGA-FURG, em especial a logística das atividades.

Para melhor entendimento e compreensão do processo de análise apresenta-se a seguir alguns exemplos (Quadro 2, 3 e 4) de categorias obtidas através dos trechos dos relatos escritos pelos sujeitos AGAs na atividade:

Quadro 2. Exemplo de categoria obtida através de análise dos trechos das escritas dos sujeitos

Trechos dos Grupos	Categoria correspondente:
<i>“Atividades de conscientização do uso da água, energia elétrica e materiais comuns (papel, copo plástico, papel toalha) (Grupo 4)</i>	3. Interagir e sensibilizar os demais colegas da unidade (acadêmica e/ou administrativa) para as questões ambientais, incluindo os terceirizados, bem como, buscar a colaboração de todos (da unidade) na implementação e desenvolvimento das atividades propostas.
<i>(...) Conscientização ambiental em conversas e atos diários (Grupo 1).</i>	
<i>“Contatar a chefia maior da unidade/setor para colaboração na convocação de reunião expositiva sobre atividades que serão desenvolvidas no setor pelos AGAs, bem como solicitar a colaboração de todos no que for necessário. (Grupo 1).”</i>	

Quadro 3. Exemplo de categoria obtida através de análise dos trechos das escritas dos sujeitos

Trecho dos Grupos	Categoria correspondente:
<i>“Levantamento das não conformidades ambientais como: descarte de resíduos, gasto energético e água nos setores de lotação – (Grupo 1).”</i>	1. Diagnosticar as não conformidades ambientais existentes nas suas unidades (acadêmica e/ou administrativa);

Quadro 4. Exemplo de categoria obtida através de análise dos trechos das escritas dos sujeitos

Trecho dos Grupos	Categoria correspondente:
<i>“Levar orientações para a unidade- (Grupo 2).”</i>	2. Comunicar e divulgar as ações referentes ao SGA-FURG na unidade (acadêmica e/ou administrativa)

Através do desenvolvimento desta atividade os sujeitos puderam refletir e identificara através dos diálogos e das interações coletivas como poderiam contribuir

para o desenvolvimento do SGA-FURG a partir dos seus ambientes de trabalho. Isto favoreceu a (auto)reflexão acerca de suas contribuições como parte integrante e relevante do sistema, estimulando ainda o desenvolvimento do sentimento de coresponsabilidade e pertencimento dos AGAs na construção e operacionalização do SGA-FURG.

Através da reflexão acerca da questão norteadora prioritária da dinâmica “O que faremos?” foi possível observar e entender como os AGAs participantes da atividade se compreendem no contexto do SGA da FURG e como poderiam, através das suas atribuições, contribuir para a melhoria contínua do mesmo, da instituição e, conseqüentemente, da qualidade socioambiental como um todo. Além disso, os resultados obtidos a partir da atividade contribuíram como subsídios para a construção da pesquisa mediante a identificação *do que?* e *do como?* seria necessário desenvolver os processos educativos para que os sujeitos possam atuar a partir de suas atribuições no SGA-FURG.

As categorias que emergiram dos processos de análise desta atividade foram cruzadas com as atribuições dos AGAs (Quadro 5) dispostas na Regulamentação da Política Ambiental da FURG (Deliberação 113/2015), visando identificar as semelhanças de entendimento entre as atribuições dispostas institucionalmente e as percepções/compreensões dos sujeitos no SGA-FURG.

Mediante este cruzamento observa-se que os dados obtidos junto aos AGAs foram validados pelo que está institucionalmente proposto, sendo que as atribuições na Regulamentação encontram-se de forma geral e as atribuições construídas junto aos AGAs se apresentam de forma mais detalhada e específica. Este cruzamento evidencia o nível de entendimento dos sujeitos em relação às suas contribuições no sistema, bem como, as suas identificações com o mesmo, tendo em vista que todas as atribuições previstas na PA encontraram correspondência com aquelas percebidas pelos AGAs.

Quadro 5. Atribuições dispostas na Regulamentação da Política Ambiental da FURG e suas correspondências com os dados obtidos na *Oficina de Trabalho* desenvolvida junto aos Agentes de Gestão Ambiental.

Atribuições conforme a Regulamentação da P.A (Deliberação 113/2015)	Atribuições da Oficina de Trabalho com os AGAs
I. Aplicar e acompanhar as atividades de Gestão Ambiental Institucional	3. Interagir e sensibilizar os demais colegas da unidade (acadêmica e/ou administrativa) para as questões ambientais, incluindo os terceirizados, bem como, buscar a colaboração de todos (da unidade) na implementação e desenvolvimento das atividades propostas;
II. Auxiliar na implementação das normativas aprovadas pelo CD-SGA;	1. Comunicar e divulgar as ações referentes ao SGA-FURG na unidade (acadêmica e/ou administrativa) 3. Interagir e sensibilizar os demais colegas da unidade (acadêmica e/ou administrativa) para as questões ambientais, incluindo os terceirizados, bem como, buscar a colaboração de todos (da unidade) na implementação e desenvolvimento das atividades propostas;
III. Identificar e encaminhar à SIGA demandas e/ou soluções relacionadas à gestão ambiental;	1. Diagnosticar as não conformidades ambientais existentes nas suas unidades (acadêmica e/ou administrativa); 2. Comunicar e divulgar as ações referentes ao SGA-FURG na unidade (acadêmica e/ou administrativa); 4. Propor soluções e encaminhamentos para a SIGA, bem como, agilizar a resolução de demandas e os passivos ambientais existentes em cada unidade (acadêmica e/ou administrativa); 5. Interagir e trocar experiências com os outros AGAs, incluindo os de outros <i>campi</i> e demais profissionais de áreas afins, na busca de soluções;
IV. Participar das capacitações institucionais propostas pela SIGA.	6. Compreender o funcionamento do SGA-FURG, em especial a logística das atividades.

Fonte: Própria autora

5.3. As Entrevistas com os Gestores ligados à Gestão Ambiental Institucional

Nas análises das *Entrevistas Semiestruturadas* com os sujeitos-gestores, que são os atores-chave dos órgãos institucionais ligados à Gestão Ambiental Institucional (SIGA, CGA e CD), o processo ocorreu de forma semelhante ao da análise documental. Porém, os dados obtidos (categorias) emergiram dos trechos selecionados das falas/relatos dos sujeitos entrevistados.

As categorias que emergiram deste processo de análise foram as seguintes:

Secretaria Integrada de Gestão Ambiental – SIGA

Categorias Intermediárias: Educação Ambiental e Comunicação, Mediação de conflitos, Gestão Ambiental Institucional, Diagnóstico de Aspectos e Impactos Ambientais, Legislação Ambiental, Gestão de Resíduos, Uso Racional de Recursos, Mitigação de Impactos. Categoria Final: Gestão Ambiental.

Coordenação de Gestão Ambiental – CGA (PROINFRA)

Categorias Intermediárias: Educação Ambiental e Comunicação, Mediação de Conflitos, Gestão Ambiental Institucional, Diagnóstico de Aspectos e Impactos Ambientais, Legislação Ambiental, Licenciamento Ambiental Institucional, Temas da A3P. Categoria Final: Gestão Ambiental.

Comitê Diretor – CD-SGA

Categorias Intermediárias: Educação Ambiental e Comunicação, Gestão Ambiental Institucional, Licenciamento Ambiental Institucional, Eixos da A3P, Compras, Licitações e Contratações Sustentáveis. Categoria Final: Gestão Ambiental.

Para melhor entendimento e compreensão do processo de análise, apresenta-se a seguir exemplos (Quadros 6, 7, e 8) de categorias obtidas através de trechos de relatos/fala dos sujeitos-gestores da universidade.

Quadro 6. Exemplo de categoria obtida através de análise dos trechos das falas do sujeito-gestor 1

Trecho do Sujeito	Categoria correspondente:
<i>(...) Espera-se que possuam conhecimentos que abranjam uma visão ampla das questões ambientais atuais e que também identifiquem os aspectos e impactos ambientais da sua unidade e da universidade como um todo (Sujeito-Gestor1)</i>	Gestão Ambiental Institucional. Diagnóstico de Aspectos e Impactos Ambientais.

Quadro 7. Exemplo de categoria obtida através de análise dos trechos das falas do sujeito-gestor 2

Trecho dos Grupos	Categoria correspondente:
<i>“Eu acho, acho que eles tinham que ter, ver alguma questão bem explicadinha do licenciamento, das questões que são permitidas, auxiliar muito eu acho que na questão de levantamento de aspectos e impactos né, de cada unidade inicialmente!”(Sujeito-Gestor2)</i>	Licenciamento Ambiental Institucional. Diagnóstico de Aspectos e Impactos Ambientais

Quadro 8. Exemplo de categoria obtida através de análise dos trechos das falas do sujeito-gestor 3

Trecho dos Grupos	Categoria correspondente:
<i>(...) uma boa compreensão das nossas licenças ambientais das condicionantes ambientais um pouco da compreensão dos eixos da A3P, algo que desenvolva nos Agentes uma atitude, uma pró atividade que possa detectar situações que podem ser melhoradas no ponto de vista ambiental e que possam detectar oportunidades de rodar programas ambientais nessas unidade. (Sujeito-Gestor3)</i>	Licenciamento Ambiental Institucional, Temas da A3P, Educação Ambiental e Comunicação.

Destaca-se que os entrevistados abordaram diversos temas/assuntos que foram semelhantes entre si, indicando a convergência de entendimento entre os sujeitos e a relevância dos temas para o desenvolvimento do sistema na visão destes.

Ressalta-se que as categorias que emergiram do processo de análise estão ligadas exclusivamente ao escopo desta pesquisa, a fim de se obter os dados necessários para a constituição da mesma e limitando-se ao seu recorte de estudo.

Adverte-se ainda que as categorias aqui apresentadas pós-processo de análise se configuram através do agrupamento de categorias iniciais, as quais formam as categorias intermediárias (categorização de dados), sendo que o agrupamento destas ocorreu por meio da relação dos temas/assuntos, que se remetiam uns aos outros. Porém, há casos em que apenas uma categoria inicial originou apenas uma categoria intermediária, sem agrupamentos de demais, as quais foram consideradas em relação à relevância do tema ou ainda em relação à ênfase expressa nos relatos/falas dos entrevistados, como foi o caso, por exemplo, da Auditoria Ambiental. Sendo assim, a categorização aqui utilizada observa o caráter quantitativo (agrupamentos) e também qualitativo dos dados (conteúdo).

Adverte-se que, tendo em vista o escopo desta pesquisa, as categorias resultantes das análises (documentais e de entrevistas) que contribuem para este trabalho são as categorias intermediárias, tendo em vista que estas se configuram como o macro tema Gestão Ambiental. Sendo assim, as categorias intermediárias são os principais dados buscados nesta pesquisa, dentro destas duas estratégias desenvolvidas e do recorte desta pesquisa.

As categorias finais obtidas e utilizadas nesta pesquisa correspondem somente à estratégia desenvolvida junto aos AGAs (oficina de trabalho). Sendo assim, as demais utilizadas correspondem às categorias intermediárias (documentos e entrevistas) obtidas.

Essas categorias intermediárias que deram origem aos temas/assuntos aqui apresentados passam a ser tratadas (e utilizadas como nomenclaturas) a partir de agora como temáticas.

Diante das categorias que emergiram do processo de pesquisa descrito acima, e tendo em vista as atribuições dos AGAs no SGA-FURG, consideram-se como temáticas relevantes para a construção do Programa de Formação Ambiental Continuada as seguintes (em ordem alfabética):

1. Agenda Ambiental da Administração Pública-A3P
2. Auditoria Ambiental
3. Bem estar e qualidade de vida no ambiente de trabalho
4. Educação Ambiental e Comunicação
5. Gestão Ambiental Institucional
6. Gestão de Áreas Naturais e Protegidas

7. Gestão de Resíduos Perigosos
8. Gestão de Resíduos Sólidos
9. Gestão dos Efluentes.
10. Licenciamento Ambiental Institucional
11. Licitações Sustentáveis
12. Mediação de Conflitos
13. Sustentabilidade
14. Uso Racional de Recursos

As demais categorias, as quais não se configuraram como temáticas, foram integradas como subtemas nos conteúdos das ações formativas.

5.4. A entrevista com o sujeito-gestor ligado à Gestão e ao Desenvolvimento de Pessoas

Nas análises da *Entrevista Semiestruturada* com o sujeito-gestor, um dos atores-chave do órgão institucional de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP), o processo ocorreu de forma semelhante aos demais, porém, os dados obtidos contribuem de maneira distinta, pois estes são dados de suporte ao desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista que contribuiram para o entendimento e compreensão do funcionamento do sistema de capacitação de pessoas, o qual já se encontra institucionalizado. Sendo assim, os dados obtidos por meio desta estratégia e deste sujeito são dados que não geraram categorias de análise e sim contribuições/informações para a construção e o desenvolvimento da pesquisa. Estes permitiram compreender o funcionamento institucional dos processos relacionados à Gestão de Pessoas, ao que tange o sistema de capacitação, suas potencialidades, fragilidades, limites e possibilidades.

5.5. A Observação Participante e suas contribuições

Os resultados obtidos através da *Observação Participante* se apresentam de modo diferente dos citados acima. Para esta estratégia, as percepções da pesquisadora, que se encontravam anotadas em suas folhas de registro de campo, foram reunidas e melhor organizadas para integrar e compor a pesquisa. Esta estratégia permitiu observar os sujeitos no ambiente, o que se caracteriza como a essência desta pesquisa e no contexto da mesma, ou seja, nos processos formativos e no contexto da Gestão Ambiental Institucional.

O breve desenvolvimento da observação participante propiciou compreender e identificar o perfil dos sujeitos (AGAs) participantes das ações, as suas contribuições, aflições, ansiedades, desabafos, envolvimento e engajamento nas ações do Sistema de Gestão Ambiental da FURG (SGA-FURG).

A observação participante contribuiu para *o pensar* sobre a construção do processo educativo aqui proposto, auxiliando no reconhecimento dos perfis dos sujeitos participantes da atividade e seus comportamentos diante da situação de um processo educativo em andamento. Contribuiu também para a identificação das potencialidades e das fragilidades durante este processo, possibilitando assim integrar estes *ao pensar* da elaboração e da construção dos processos aqui propostos.

Diante disso, a seguir encontram-se as discussões a cerca do delineamento do Programa de Formação Ambiental Continuada proposto por esta pesquisa.

6.0. DAS COMPETÊNCIAS À ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA: O PROGRAMA DE FORMAÇÃO AMBIENTAL CONTINUADA E OS SEUS DELINEAMENTOS

Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender. (Paulo Freire)

A partir da abordagem conceitual a cerca das competências, dos resultados obtidos e das análises desenvolvidas apresenta-se a seguir a estruturação da proposta de Formação Ambiental Continuada para os AGAs e os seus delineamentos.

6.1. A Estruturação da Proposta e os seus delineamentos

Tendo em vista as contribuições oriundas das estratégias metodológicas da pesquisa e no que tange à formação dos AGAs, apresenta-se a seguir uma proposta de formação que favoreça o desenvolvimento das competências nos sujeitos.

Diante disso, ao relacionar o processo de aprendizagem com a noção de competência, Freitas e Brandão (s/d) afirmam que a aprendizagem se configura como “o processo pelo qual se adquire a competência” (FREITAS e BRANDÃO, s/d, p. 4), sendo que esta representa “uma manifestação do que o indivíduo aprendeu” (FREITAS e BRANDÃO, s/d, p. 4). Para os autores, ambas estão relacionadas à mudança, onde a

aprendizagem “revela inexoravelmente, que o indivíduo aprendeu algo novo, porque mudou sua forma de atuar.” (FREITAS e BRANDÃO, s/d, p. 5).

Desta forma, para dar o delineamento das ações de Formação Ambiental com foco no desenvolvimento de competências, foi construído um diagnóstico das temáticas relevantes para a capacitação dos AGAs (Quadro 2), tendo sido definidas quatorze (14) temáticas a partir dos dados obtidos nas estratégias metodológicas. Sendo assim, a proposta de formação aqui apresentada pauta-se no desenvolvimento de ações por abordagens temáticas. As temáticas foram subdivididas em três dimensões, sendo elas: básicas, transversais e específicas. Estas dimensões estão aqui baseadas na visão de organização de conteúdo, as quais são comuns nas organizações e são citadas por Vargas e Abbad (2006). Os conceitos se apresentam adaptados à realidade desta pesquisa.

A dimensão *básica* é considerada como aquela em que os temas apresentam o caráter introdutório e contextualizador da Gestão Ambiental da FURG e dos processos de adequação ambiental da mesma e suas correlações. A dimensão *transversal* corresponde aos temas considerados como facilitadores de processos e que são comuns a todos. Por último, a dimensão *específica* é considerada aquela com caráter mais direcionado e particular de desenvolvimento.

Quadro 9: Diagnóstico das temáticas relevantes para a capacitação dos AGAs de acordo com as dimensões Básica, Transversal e Específica.

Dimensões	Temas
Básica	1. Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P
	2. Gestão Ambiental Institucional
	3. Licenciamento Ambiental Institucional
Transversal	4. Educação Ambiental e Comunicação
	5. Mediação de Conflitos
	6. Sustentabilidade
Específica	7. Auditoria Ambiental
	8. Bem estar e qualidade de vida no ambiente de trabalho
	9. Gestão de Áreas Naturais e Protegidas
	10. Gestão de Efluentes
	11. Gestão de Resíduos Perigosos
	12. Gestão de Resíduos Sólidos
	13. Licitações sustentáveis
	14. Uso Racional dos Recursos

Fonte: Própria Autora

Ressalta-se que todos os níveis correspondem às necessidades da instituição FURG em sua dimensão socioambiental de atuação, tendo em vista a abrangência e a complexidade envolvida no desenvolvimento desta.

As temáticas aqui consideradas estão divididas em função do nível de responsabilidade dos AGAs, como segue: 01) aquelas que são de responsabilidade direta dos mesmos, para as quais eles precisam desenvolver competências, como por exemplo, a gestão de resíduos sólidos; e 02) aquelas em que eles devem ter apenas um conhecimento a respeito, tendo em vista que ocorrem no contexto institucional ou que podem futuramente causar interferência em suas ações, como por exemplo, gestão dos efluentes.

Sendo assim, após a definição das quatorze (14) temáticas, foram estruturadas propostas de ações de formação para cada uma delas, compostas de objetivos, conteúdos, atividades, carga horária e tipo de avaliação, apresentados a seguir como Unidades Temáticas (Quadro 10)¹⁵.

Como proposta, se configuram as *quatorze (14) temáticas relevantes para a capacitação dos AGAs e suas ações de formação*. As ações de formação preconizam diferentes métodos de aprendizagem prezando por atividades de cunho dialógico e interativo, com carga horária relativa a cada ação. Neste sentido, e sob o olhar da Educação Ambiental, as Recomendações de Tbilisi indicam como um dos princípios da EA a utilização de diversos ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para a construção dos conhecimentos sobre o meio, valorizando as atividades práticas e as experiências pessoais (RECOMENDAÇÕES DE TBILISI, 1977). Sob esta perspectiva sugere-se o uso de múltiplos recursos didáticos e interativos para o desenvolvimento das ações de formação com os sujeitos, os quais provoquem a reflexão e os estimulem para a ação, em conexão com as realidades vivenciadas pelos mesmos.

Junto com as ações presenciais desenvolvidas, sugere-se o uso dos ambientes virtuais como opções de recursos formativos, como por exemplo, fóruns de discussões *online* como um canal de interação contínuo entre os AGAs após o término das atividades presenciais.

¹⁵ As Unidades Temáticas estão apresentadas no Quadro em ordem alfabética, não configurando ordem de oferta na Formação Ambiental.

Quadro 10. Unidades Temáticas nas três dimensões que constituem o planejamento das ações de formação dos Agentes de Gestão Ambiental da FURG.

I - Dimensão BÁSICA		
Unidade	Planejamento das atividades	
Agenda Ambiental da Administração Pública – AP3	<p>Objetivo Desenvolver nos sujeitos a compreensão do funcionamento do processo de implementação da A3P.</p>	<p>Conteúdos: O que é aA3P?, Histórico da A3P, funcionamento, adesão e desenvolvimento, eixos temáticos, Contribuições. Plano de Ação da Universidade. Exemplos de Instituições que aderiram.</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogada</p> <p>Carga horária: 4h</p> <p>Avaliação: Frequência</p>
Unidade	Planejamento das atividades	
Gestão Ambiental Institucional	<p>Objetivo Desenvolver nos sujeitos a compreensão do funcionamento do SGA-FURG e suas dimensões de atuação.</p>	<p>Conteúdos: O que é Gestão Ambiental?, Histórico da Gestão Ambiental Institucional, Política Ambiental e sua regulamentação, Sistema de Gestão Ambiental (SGA-FURG), Competências e Atuações (CGA, SIGA e CD), Comissões Permanentes de Apoio ao SGA-FURG, Melhoria Contínua dos processos.</p> <p>Atividade: Aula expositiva dialogada</p> <p>Carga horária: 4h</p> <p>Avaliação: Frequência</p>
Unidade	Planejamento das atividades	
Licenciamento Ambiental Institucional	<p>Objetivo Desenvolver nos sujeitos a compreensão do funcionamento do processo de adequação ambiental, principalmente da FURG.</p>	<p>Conteúdos: O que é Licenciamento Ambiental?, Histórico do processo de adequação ambiental da FURG, Licenças Ambientais (LO e LIA), Condicionantes, Medidas compensatórias, Mitigação de impactos, Planos, Programas e Projetos ambientais em execução, Diagnósticos, Procedimentos legais.</p> <p>Atividade: Aula expositiva dialogada</p> <p>Carga horária: 4h</p> <p>Avaliação: Frequência</p>

II - Dimensão TRANSVERSAL		
Unidade	Planejamento das atividades	
Educação Ambiental e Comunicação	<p>Objetivo Despertar nos sujeitos o sentimento de pertencimento, corresponsabilidade, colaboração e engajamento nas questões socioambientais institucionais.</p>	<p>Conteúdos: Responsabilidade Socioambiental. Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA 9795/99). Sensibilização, Colaboração, Cooperação, Trabalho em Equipe. Boas práticas. Identificação de oportunidades de melhoria</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogada + dinâmica de grupo</p> <p>Carga horária: 4h</p> <p>Avaliação: Frequência</p>
Unidade	Planejamento das atividades	
Mediação de Conflitos	<p>Objetivo Desenvolver nos sujeitos a habilidade para mediar pequenos conflitos.</p>	<p>Conteúdos: Relacionamento Inter e Intra Pessoal. Resolução de problemas por meio do diálogo. Escuta e entendimento. Boas práticas</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogada + dinâmica de grupo</p> <p>Carga horária: 4h</p> <p>Avaliação: Frequência</p>
Unidade	Planejamento das atividades	
Sustentabilidade	<p>Objetivo Desenvolver nos sujeitos a visão crítica acerca do modelo econômico atual de desenvolvimento, bem como, a compreensão das discussões a acerca da sustentabilidade.</p>	<p>Conteúdos: As dimensões da sustentabilidade, Meio Ambiente e Desenvolvimento, Crise Ambiental, Sustentabilidade x Desenvolvimento Sustentável, Tecnologias sustentáveis.</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogada + Vídeo discussão</p> <p>Carga horária: 4h</p> <p>Avaliação: Frequência</p>

III - Dimensão ESPECÍFICA		
Unidade	Planejamento das atividades	
Auditoria Ambiental	<p>Objetivo Desenvolver nos sujeitos a compreensão do funcionamento dos processos de Auditoria Ambiental, bem como a habilidade de diagnosticar os aspectos e impactos ambientais.</p>	<p>Conteúdos: Processo de Auditoria Ambiental Institucional, Legislação aplicada, Caracterização de Aspectos e Impactos Ambientais. Ferramentas e Diagnósticos. Identificação de potencialidades e fragilidades.</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogada</p> <p>Carga horária: 4h</p> <p>Avaliação: Frequência</p>
Unidade	Planejamento das atividades	
Bem estar e qualidade de vida no ambiente de trabalho	<p>Objetivo Despertar nos sujeitos a compreensão da importância do bem estar no ambiente de trabalho</p>	<p>Conteúdos: Condições ambientais (contexto laboral), Saúde e Segurança. Motivação, Bem estar psicossocial. Boas práticas. Identificação de oportunidades de melhoria</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogada + dinâmica de grupo</p> <p>Carga horária: 4h</p> <p>Avaliação: Frequência</p>
Unidade	Planejamento das atividades	
Gestão de áreas naturais e protegidas	<p>Objetivo Desenvolver nos sujeitos a compreensão do meio ambiente institucional, bem como, a sua relevância socioambiental.</p>	<p>Conteúdos: Meio Ambiente Institucional: Caracterização do ambiente institucional natural e construído, fauna e flora, naturalização da paisagem, preservação x conservação, espécies exóticas x nativas, ecossistemas locais, serviços ambientais, recuperação de área degradadas, área de proteção integral. Legislação Aplicada. Identificação de oportunidades de melhoria</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogada + Saída de Campo</p> <p>Carga horária: 4h</p> <p>Avaliação: Frequência</p>

III - Dimensão ESPECÍFICA (Cont.)	
Unidade	Planejamento das atividades
Gestão dos Efluentes	<p>Objetivo Desenvolver nos sujeitos a compreensão do funcionamento do sistema de gestão dos efluentes.</p> <p>Conteúdos: Conceito de Efluentes, Noções de estruturas e procedimentos, Estação de Tratamento de Efluentes. Efeitos negativos sobre o ambiente pela não adoção do sistema adequado de tratamento. Legislação Aplicada. Boas práticas. Identificação de oportunidades de melhoria</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogada</p> <p>Carga horária: 4h</p> <p>Avaliação: Frequência</p>
Unidade	Planejamento das atividades
Gestão de Resíduos Perigosos	<p>Objetivo Desenvolver nos sujeitos a compreensão da gestão dos resíduos perigosos.</p> <p>Conteúdos: Resíduos Perigosos, Destinação e Disposição final ambientalmente adequada, Logística Reversa, tipos de resíduos (químicos, biológicos, radioativos, eletrônicos), Acondicionamento adequado, transporte, efeitos negativos sobre o meio (poluição e contaminação), legislação aplicada. Boas Práticas. Identificação de oportunidades de melhoria</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogada</p> <p>Carga horária: 4h</p> <p>Avaliação: Frequência</p>
Unidade	Planejamento das atividades
Gestão de Resíduos Sólidos	<p>Objetivo Desenvolver nos sujeitos a compreensão da gestão dos resíduos sólidos urbanos.</p> <p>Conteúdos: Resíduos Sólidos, Resíduos Sólidos da Construção Civil; 5R's, Compostagem, Destinação e Disposição final ambientalmente adequada, Coleta Seletiva Solidária, Tipos de resíduos (reciclável, não reciclável e rejeito), Acondicionamento adequado, Efeitos negativos sobre o meio (poluição e contaminação) legislação aplicada. Boas Práticas. Identificação de oportunidades de melhoria</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogada + videodiscussão</p> <p>Carga horária: 4h</p> <p>Avaliação: Frequência</p>

III - Dimensão ESPECÍFICA (Cont.)		
Unidade	Planejamento das atividades	
Licitações Sustentáveis	<p>Objetivo</p> <p>Desenvolver nos sujeitos a compreensão do funcionamento do processo de licitações sustentáveis</p>	<p>Conteúdos:</p> <p>Solicitações, Compras, Licitações e Contratações Sustentáveis, consumo consciente, otimização de uso e redução de consumo e desperdícios, viabilidade de substituição de insumos, legislação aplicada. Boas práticas. Identificação de oportunidades de melhoria</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogada</p> <p>Carga horária: 4h</p> <p>Avaliação: Frequência</p>
Unidade	Planejamento das atividades	
Uso racional de recursos	<p>Objetivo</p> <p>Desenvolver nos sujeitos a compreensão do uso racional dos recursos naturais e bens públicos.</p>	<p>Conteúdos:</p> <p>Água, energia, materiais de consumo, inovação, padrões de produção e consumo, consumo sustentável. Boas Práticas. Legislação Aplicada. Identificação de oportunidades de melhoria</p> <p>Atividades: Aula expositiva dialogada + vídeo discussão</p> <p>Carga horária: 4h</p> <p>Avaliação: Frequência</p>

Fonte: Elaboração da autora

6.1.1. Desenvolvimento das ações de formação

Para o desenvolvimento da formação, sugere-se que sejam abordadas duas temáticas (unidades) por semana, em um único turno cada uma, sendo desenvolvidas todas as ações de formação em aproximadamente sete semanas, ou seja, em torno de dois meses. Tendo em vista o número de AGAs (quarenta e quatro), sugere-se que os mesmos sejam divididos em duas turmas, favorecendo o diálogo e a interação entre estes. Recomenda-se que as ações, sempre que possível, sejam desenvolvidas/ministradas por sujeitos da própria instituição, tendo em vista a qualidade e a excelência da mesma na área da Educação. Além disso, a deliberação 056/2006, que dispõe sobre o “Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Integrantes do Plano

de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da FURG”, em seu art. 13 indica a colaboração de Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos em Educação para o desenvolvimento das atividades do Plano Anual de Capacitação, caracterizando-se como atividade acadêmica, mas, também podendo contratar pessoas físicas e jurídicas para o mesmo.

Para o desenvolvimento das ações de formação com os AGAs sugere-se ainda que seja desenvolvido algum tipo de atividade com as chefias das unidades nas quais os mesmos estão lotados, podendo ser esta uma reunião e/ou uma palestra. O objetivo seria o de reafirmar e reconhecer a importância do papel destes sujeitos nas suas unidades e na universidade como um todo, bem como, sobre a importância da participação destes nas ações de formação, buscando a cooperação e colaboração para/com estes.

Justifica-se a necessidade de participação de todos os sujeitos em todas as Unidades Temáticas da formação, tendo em vista a complexidade da dimensão socioambiental e a sua necessária compreensão do todo, construindo uma visão integrada a qual demanda esta dimensão.

6.1.2. Certificação dos sujeitos como AGAs do SGA-FURG

Diante disso do exposto acima, propõe-se como critério de certificação dos AGAs a frequência mínima de 75% na atividade de formação proposta. Como parte do processo para certificação, propõe-se o desenvolvimento de um Projeto de Ação pelos sujeitos em suas unidades. Para que isso ocorra recomenda-se como atividade de encerramento da formação, uma Oficina de Elaboração de Projetos (4h de duração). Após esta, os sujeitos terão um período estimado para estruturar os seus projetos e submeter (*via online*) a uma comissão de acompanhamento, podendo ser esta a Comissão Permanente de Educação Ambiental do Comitê Diretor do SGA-FURG. Após a submissão, os sujeitos terão um período estimado de tempo para desenvolver e aplicar os seus projetos em suas unidades. Diante deste desenvolvimento, os mesmos poderão apresentar os resultados e/ou os processos obtidos por meio destes, em um ambiente compartilhado com os demais AGAs e a comunidade acadêmica em geral, podendo ser este o Fórum Ambiental, o qual deverá ser realizado a cada fim de exercício, segundo orienta a Política Ambiental da universidade (FURG 032/2014), sob a perspectiva da reflexão, ação, transformação.

6.1.3. Acompanhamento e avaliação dos processos

Ressalta-se que as temáticas, os conteúdos e as ações expressas nessa pesquisa não são exaustivas, podendo (e devendo) ser constantemente avaliados e renovados à medida que se faça necessário, diante da leitura e compreensão de novas realidades e de um processo de avaliação (ciclo da avaliação) do sistema desenvolvido, como forma de retroalimentar e renovar o mesmo.

Para isso recomenda-se que a avaliação do processo se desenvolva por meio do Sistema de Avaliação em quatro níveis - o Ciclo da Avaliação desenvolvido por Kirkpatrick (1998) apud Kitzmann (2017). O mesmo é baseado em diferentes níveis de avaliação, com diferentes enfoques de aplicação, como apresentado na Figura 2.

Figura 2: Os quatro níveis do Ciclo da Avaliação para ações de Educação Ambiental na Gestão Ambiental



Fonte: Kitzmann (2017)

Cada enfoque apresenta diferentes características, por sua vez, apresentam diferentes métodos e instrumentos de análise. Ao que tange à avaliação da formação desenvolvida com os AGAs, a mesma apresenta como abrangência os dois primeiros níveis, sendo estes o da *Reação* (nível 1) e o da *Aprendizagem* (nível 2), correspondendo à avaliação do processo desenvolvido, ou seja, das ações de formação. Sugere-se,

portanto, como medida de gestão que os demais níveis - *Implementação (nível 3)* e *Resultados (nível 4)* - correspondentes à avaliação do produto, sejam desenvolvidos como forma não somente de aprimorar o sistema de formação, mas também para avaliar todos os processos, ou seja, o impacto das ações de formação na melhoria (ou não) das condições ambientais institucionais, por meio da avaliação das mudanças e dos efeitos destas como contribuições para o SGA-FURG. Através destas últimas dimensões, pode-se ainda gerar conhecimento por meio de estudos e pesquisas relacionadas a estes processos, retroalimentando e fortalecendo o sistema, sob a perspectiva da melhoria contínua.

Ressalta-se que o desenvolvimento dos projetos de ação por parte dos sujeitos além de contribuir para a avaliação dos mesmos como educandos do processo formativo, contribui ainda para a avaliação das ações educativas desenvolvidas junto a estes e para o SGA-FURG como um todo, tendo em vista que estes sujeitos irão desenvolver uma ação direta no espaço institucional, retroalimentando desta forma o sistema de avaliação.

6.1.4. Esquema de desenvolvimento das atividades

A proposta de Formação Ambiental Continuada para os AGAs da FURG contabiliza cerca de 60 horas como carga horária total para o desenvolvimento das atividades propostas.

A seguir apresenta-se um esquema visual de desenvolvimento das ações (Figura 3) que sintetiza a sequência das atividades.

Figura 3. Representação do desenvolvimento das ações de Formação Ambiental Continuada para os Agentes de Gestão Ambiental (AGAs) da FURG



Fonte: Própria autora

6.1.5. Direcionamentos futuros

Diante das dinâmicas do futuro, que deverão impor demandas que poderão emergir a partir de novas necessidades e realidades (como por exemplo, novas condicionantes), ou a partir do desenvolvimento do ciclo da avaliação, espera-se que haja um processo de renovação/reformulação das ações de Formação Ambiental baseadas nas quatorze Unidades Temáticas aqui propostas. Desta forma, propõe-se que as novas ações implementadas a partir destes processos sejam disponibilizadas para os sujeitos que já passaram pelo primeiro ciclo da formação e apresentam interesse em se manter atualizados, conduzindo desta forma os processos de melhoria contínua na Formação Ambiental destes sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do processo de implementação e expansão das atividades de Gestão Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), do grau de envolvimento e comprometimento da comunidade acadêmica, principalmente no que tange à Alta Administração, do processo de adequação ambiental da mesma, da construção participativa da Política Ambiental e da implementação e operacionalização do Sistema de Gestão Ambiental (SGA-FURG), desenvolveu-se o presente estudo.

Perante este cenário, observou-se a necessidade de capacitar a comunidade universitária para os processos de transformação do modelo de desenvolvimento institucional que incorpore a dimensão socioambiental, tendo em vista as demandas as quais serão geradas a partir deste.

Frente a isto, esta pesquisa se propôs a estruturar ações de Formação Ambiental Continuada para os Agentes de Gestão Ambiental – AGAs da FURG sob a perspectiva do desenvolvimento das competências.

Durante o processo de pesquisa buscou-se as contribuições para a estruturação da proposta através da análise dos documentos ambientais institucionais, bem como as contribuições dos diferentes sujeitos envolvidos nos processos de Gestão Ambiental Institucional, a fim de integrar os diversos pontos de vista, experiências e vivências destas na sua estruturação, principalmente no que tange à identificação das temáticas relevantes para a capacitação dos AGAs.

Diante disso, foram definidas as quatorze temáticas relevantes para a capacitação dos sujeitos, e a partir destas, foram estruturadas ações de formação para cada uma delas. Para o desenvolvimento das ações foram priorizadas aquelas que prezam pelo diálogo e a interação entre os sujeitos, que se aproximem da realidade dos mesmos, e que provoquem a reflexão e os estimulem para ação, destacando desta forma a importância do envolvimento, comprometimento e da participação dos sujeitos para/com o desenvolvimento dos processos de Gestão Ambiental Institucional.

A partir das ações de formação busca-se desenvolver junto aos sujeitos uma visão integrada dos processos e de uma compreensão do “*todo*”, o que demanda a dimensão socioambiental no ambiente institucional, contribuindo para melhoria contínua da instituição e da qualidade socioambiental como um todo, sob a perspectiva do refletir, agir e transformar, promovendo desta forma o desenvolvimento da Educação Ambiental no contexto da Gestão Ambiental Institucional.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14001**. Sistemas de Gestão Ambiental - Especificação e diretrizes para uso. Rio de Janeiro, 1996.

ANTUNES. C. **Glossário para Educadores(as)**. Rio de Janeiro, 2008, Vozes, 99 p.

BARDIN . L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. 1977. Edições 70. 281p.

BONI.V; QUARESMA. S.J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 n° 1 (3), 2005, São Carlos, p. 68-80.

BRASIL. Autoriza o funcionamento da Universidade do Rio Grande. **Decreto-Lei n° 774/69**. Brasília. 1969.

BRASIL. Aprova o Estatuto da Fundação Universidade do Rio Grande. **Decreto n° 65.462/69**. Brasília. 1969.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9795/99. Brasília. 1999.

BRANDÃO. H. P. Aprendizagem, Contexto, Competência e Desempenho: Um estudo Multinível. **Tese de Doutorado**. Universidade de Brasília. Programa de Pós Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. 2009, 297p. Brasília.

BRANDÃO. H.P; BORGES-ANDRADE. J. E. Causas e Efeitos da expressão de competências no trabalho: para entender melhor a noção de competência. in: **Revista de Administração Mackenzie**. v. 8. n.3 , 2007. p – 32-49. Brasil

BRANDÃO. H.P; GUIMARÃES. Gestão de Competências e Gestão de Desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto? In: **Revista de Administração de Empresas**. v. 41. n.1. p. 8-15 Jan-Mar. São Paulo. 2001.

CARAGNATO, R.C.A; MUTTI, R. **Pesquisa Qualitativa: Análise de Discurso versus Análise de Conteúdo**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, Out-Dez. p. 679-684. 2006

CARVALHO. I.C.M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo. Editora Cortez, 2004.

CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Algumas Recomendações da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental aos Países Membros**. Tbilisi, 1977, 15p.

CORRÊIA. L. B. **A Educação Ambiental e os Resíduos Sólidos de Serviço de Saúde: A Formação Acadêmica**. Rio Grande - RS, 2005. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande. 2005.

FREITAS. I.A; BRANDÃO. H.P. Trilhas de Aprendizagem como estratégia em TD&E In: **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações de trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre: Artmed, p. 98-113, 2006.

FLEURY. M.T.L; FLEURY. A. Construindo o conceito de competência. In: **RAC**. 2001 p. 186-196.

FREIRE, P; MYLES, H. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis. 5 ed. Vozes, 2009. 229p.

FREIRE. P; **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. 50 ed. rev e atual. Editora: Paz e Terra, 2011.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE LUIZ ROESSLER. **Termo de Compromisso Ambiental (nº 03/2013)**. Rio Grande do Sul, 2013. 10p.

_____. **Licença Ambiental de Operação (nº 4343/2014)**. Rio Grande do Sul, 2014, 6p.

_____. **Licença Ambiental de Instalação e Ampliação (nº 253/2015)**. Rio Grande do Sul, 2015, 5p.

GARCÍA. M. C. G. **La Ambientalización de la Universidad. un Estudio sobre la Formación Ambiental de los Estudiantes de la Universidad de Santiago de Compostela y la Política Ambiental de la Institución**. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Faculdade de Ciências da Educação. Universidad de Santiago de Compostela. Espanha. 2001. 610p.

GATTI. B. A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008 p. 57-185. Brasil.

GUIMARÃES. M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas. Papirus, 1995. 110p.

KITZMANN. D.I.S. Programa de Educação Ambiental. **Atendimento a condicionante de Licença de Operação**. Rio Grande, 2017. 23p.

KITZMANN. D.I.S.;ANELLO. L.F.S.. Da Política Pública à Política Ambiental: A Emergência da Sustentabilidade nos Sistemas Universitários Federais. In: **Ambientalização nas Instituições de Educação Superior no Brasil: Caminhos Trilhados, desafios e possibilidades**. São Carlo, p.239-250. 2014.

KITZMANN. D.I.S; ASMUS. M. Do treinamento à capacitação: a integração da educação ambiental ao setor produtivo. In: **Educação Ambiental Abordagens Múltiplas**. 2ª edição. Editora Penso. Porto Alegre. p.187-206. 2012.

KITZMANN, D.; POZENATO, M.; VILLWOCK, B.; RODRIGUES, M.P.; ROCHA, M. O estado da arte da adequação ambiental na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Vol. 15 - n. 2 - Itajaí, mai-ago 2015 p. 243-260.

LEITE, E. B. et al. PUC Minas Sustentável: Plano de Sustentabilidade Ambiental. In: **Ambientalização nas Instituições de Educação Superior no Brasil: Caminhos trilhados, desafios e possibilidades**. São Carlos. p 47-61. 2014.

LIMA. G. F. da C. Questão Ambiental e educação: Contribuições para o debate. **Ambiente e Sociedade**, NEPAM/UNICAMP. Campinas, ano II, nº5. p. 135-153, 1999.

LOIOLA. E; NÉRIES. J. S; BASTOS. A.V.B. Aprendizagem em organizações: mecanismos que articulam processos individuais e coletivos In: **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações de trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre: Artmed, p. 114-136, 2006.

LUDKE. M; ANDRÉ. M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo. Editora Pedagógica e Universitária LTDA. 1986. 99p.

LUZZI. D. A “ambientalização” da educação formal. Um diálogo aberto na complexidade do campo educativo. In. **A complexidade Ambiental**. H Leff (organizador) São Paulo: Cortez. 2003. p. 179-216.

MEDINA, N. M; SANTOS. E.C.S. **Educação Ambiental: Uma metodologia participativa de formação**. Editora Vozes. 4ª edição. Petrópolis, RJ. 2008.

MORADILLO. E. F; OKI. M. da C. M. Educação Ambiental na Universidade: Construindo Possibilidades. **Química Nova**. Vol. 27. Nº2. Salvador, 2004. p. 332-336.

MORIN. E. **A Cabeça Bem Feita: pensar a reforma, reformar o pensamento**. 8ª Edição, tradução: Eloá Jacobina, Rio de Janeiro – RJ. Bertrand Brasil. p. 128. 2003

QUINTAS. J. S. **Educação no processo de Gestão Ambiental: Uma proposta de Educação Ambiental Transformadora e Emancipatória**. Identidades da Educação Brasileira. Philippe Pomier Layrargues (coord.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156 p.

QUEIROZ. D. T; VALL. J; SOUZA. A.M.A; VIEIRA. N.F.C. **Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: Conceitos e Aplicações na Área da Saúde**. p. 276. R Enferm, UERJ, Rio de Janeiro - RJ, 2007. 276-83.

REIGOTA. M. Educação Ambiental: Compromisso Político e Competência Técnica. P. 33-35. In: **Educação Ambiental: Desenvolvimento de cursos e projetos**. 2002. São Paulo. 2ed. Cortez. 350 p.

ROSEMBERG. D. S. **O Processo de Formação Continuada de Professores Universitários: do Instituído ao Instituinte**. In: XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2000, Porto Alegre (RS).Disponível em: < http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt_08_09.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2016 às 15h.

RUSCHEINSKY, A.; GUERRA A. F. S.; FIGUEIREDO.; M. L. Um panorama da sustentabilidade nas instituições de Educação Superior no Brasil. In: **Ambientalização e Sustentabilidade nas Universidades, subsídios, reflexões e aprendizagem**. Itajaí. p 34-46. 1 edição. Ed. da UNIVALI, 2015.

SÁENZ, O. Trayectoria y resultados del proyecto RISU en el contexto de ARIUSA. **Revista Contrapontos** - Eletrônica, Vol. 15 - n. 2 - Itajaí, mai-ago 2015 p. 137-164.

SANTOS. A. P. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes: O conceito de competências no trabalho e seu uso no setor público. **Revista do Serviço Público Brasília**. p.369-386 out/dez 2011. Brasília

SILVA. J.R.S; ALMEIDA.C.D; GUINDANI. J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. In: **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I. nº I, jul. Brasil. 2009. ISSN: 2175-3423.

SORRENTINO, M; NASCIMENTO, E; PORTUGAL, S. Universidade, Educação Ambiental e Políticas Públicas. In: **Visões e Experiências Ibero-Americanas de Sustentabilidade nas Universidades**. p 18-27. São Carlos. 2011.

SORRENTINO, M; TRABJER, R; MENDONÇA, P; JUNIOR, L.A.F. Educação Ambiental como Política Pública. In: **Educação e Pesquisa**. v.31. n, 2. p. 285-299, maio/ago. São Paulo. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Resolução 032/2014: **Política Ambiental**. Rio Grande, RS, 2014, 4 p.

_____. Deliberação 113/2015: **Regulamentação do Sistema de Gestão Ambiental**. Rio Grande, RS, 2015. 4 p.

_____. Resolução 016/2011: **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Rio Grande, 2011. 20 p.

_____. Resolução 016/2011: **Plano Pedagógico Institucional**. Rio Grande, 2011. 12p.

_____. Resolução 024/2015: **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Rio Grande, RS. 2015, p.

_____. **Estatuto**. Rio Grande. 2008. 19 p.

_____. Resolução 015/09: **Regimento Geral**. Rio Grande, 2009. 26p.

_____. Deliberação 056/2006. **Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da FURG**. Rio Grande. 2006.

_____. **Boletim Estatístico**. Rio Grande, 2013. 134p.

_____. **Catálogo Geral 2015**. V. 19. 452p. Rio Grande, 2015.

VARGAS, M.R.M.; ABBAD, G.S. Bases conceituais em treinamento, desenvolvimento e educação – TD&E. In: **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre: Artmed, p. 98-113, 2006.

VALLE, L. M. B. C. A formação continuada do docente do ensino jurídico pelo viés da educação ambiental. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIII, n. 73, fev 2010. Disponível em:

<http://www.ambito.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7268>. Acesso em mar 2016, às 10h.

VEIGA. R. C. G. da. O Lugar Universitário Coerente e Processos Educativos Socioambientais: Plano Diretor de um Campus da Universidade dos Ecossistemas Costeiros e Oceânicos. 2011. 364 p. Tese (Doutorado em Educação Ambiental). Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2011.

ANEXOS

Anexo 1 – Política Ambiental da FURG

Anexo 2 – Regulamentação da Política Ambiental (Deliberação 113/2015)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS
RESOLUÇÃO Nº 032/2014
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
EM 12 DE DEZEMBRO DE 2014

Dispõe sobre a Política Ambiental da FURG.

A Reitora da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, na qualidade de Presidenta do **CONSELHO UNIVERSITÁRIO**, tendo em vista decisão deste Conselho tomada em reunião do dia 12 de dezembro de 2014, Ata nº 430,

CONSIDERANDO:

a Constituição Federal (CF) de 1988, artigo 225, o qual determina que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”;

a Política Nacional do Meio Ambiente - Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981- que impõe como diretriz a formulação de normas e planos, destinados a orientar a ação dos entes da federação, bem como atividades empresariais públicas e privadas no que se relaciona à preservação da qualidade ambiental e manutenção do equilíbrio ecológico;

as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – a qual prevê que a Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive e que a Educação tem, como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania;

a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e a Resolução nº 02 de 15 de junho de 2012 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental;

a Agenda 21 Brasileira, cujo objetivo 6 trata da educação permanente para o trabalho e a vida prevê que é preciso “converter os *campi* universitários em centros de referência, pesquisa e desenvolvimento, voltados para a capacitação em desenvolvimento sustentável, estimulando seus vínculos com os projetos de desenvolvimento regional, de combate à pobreza, de fortalecimento da identidade cultural e de implantação de projetos de interesse local”;

a Filosofia, a Missão, a Visão, a Vocação da Universidade voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos e as Diretrizes que pautam as ações pedagógicas da Universidade;

a Associação Brasileira de Normas Técnicas que define a Política Ambiental de uma organização como a declaração que expõe suas intenções e princípios gerais em relação ao seu desempenho ambiental global, e provê uma estrutura para a ação e definição de seus objetivos e metas ambientais;

a Associação Brasileira de Normas Técnicas que define o Sistema de Gestão Ambiental como o conjunto de atividades administrativas e operacionais de uma organização utilizadas para desenvolver e implementar a Política Ambiental e gerenciar seus aspectos ambientais;

R E S O L V E:

Art. 1º Instituir a Política Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, a partir da definição, implementação e integração de princípios e objetivos que fomentem valores e práticas sociais voltados para a sustentabilidade a serem integrados às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas.

§ 1º Os princípios e objetivos que orientam a Política Ambiental da FURG deverão ser incorporados em todos os espaços da Universidade, assim como nas relações estabelecidas com organizações e instituições públicas e privadas.

§ 2º Para desenvolvimento e implementação da Política Ambiental será instituído um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), conforme artigo 4º desta resolução.

Art. 2º A Política Ambiental da Universidade tem por princípios:

I – a sustentabilidade – assegurar o uso do meio ambiente de maneira a garantir o equilíbrio dos processos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável, para usufruto desta e das futuras gerações;

II – a precaução – estabelecer medidas antecipadas contra os riscos potenciais que, de acordo com o estado atual do conhecimento, não podem ser ainda identificados;

III – a prevenção – adotar medidas capazes de prevenir, eliminar ou atenuar os efeitos negativos das intervenções no meio ambiente;

IV – a cooperação – estimular a participação e a interatividade dos diversos atores internos e externos, de modo a torná-los parceiros e responsáveis pela proteção ambiental;

V – a informação ambiental – compartilhar as informações que amparem um processo educativo ambiental participativo e democrático em espaços de tomada de decisões e na elaboração e monitoramento de políticas públicas na defesa do meio ambiente ecologicamente equilibrado;

VI – a melhoria contínua – institucionalizar conhecimentos, habilidades, práticas e valores desenvolvidos no processo de gestão ambiental visando o constante aprimoramento;

VII – a integração de saberes – compartilhar conhecimentos através de processos educativos que promovam o desenvolvimento humano e a consciência ambiental transformadora.

Art. 3º A Política Ambiental da FURG visa, em conformidade com a legislação federal, estadual e municipal, orientar a gestão ambiental na Universidade, fundamentando a elaboração de todos os instrumentos de planejamento e gestão e garantindo os seguintes objetivos:

I – usar e ocupar os *campi* de modo a garantir a qualidade ambiental das áreas naturais e construídas;

II – adotar práticas para a aquisição de materiais e serviços com critérios sustentáveis;

III – promover ações para que o uso e o consumo de recursos sejam feitos de modo ecoeficiente;

IV – gerenciar de modo ecoeficiente os resíduos sólidos e efluentes gerados;

V – desenvolver e adotar tecnologias para a sustentabilidade;

VI – incorporar os temas da sustentabilidade nas ações de ensino, pesquisa e extensão, nos currículos de graduação e pós-graduação e nas ações de capacitação dos servidores;

VII – buscar a melhoria da qualidade de vida, segurança do trabalho e saúde ocupacional da comunidade universitária;

VIII – adotar a melhoria contínua do sistema de gestão ambiental.

Art. 4º Instituir o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, a ser gerenciado por uma Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA), vinculada à Reitoria, assim estruturada:

I – Comitê Diretor – composto por representantes da Reitoria e da Comunidade Acadêmica e pelo Secretário de Gestão Ambiental, com a função de orientação geral para a implantação do SGA, bem como a aprovação de normativas e diretrizes e demais ações para dar exequibilidade ao mesmo;

II – Secretaria Integrada de Gestão Ambiental – integrada pelo Secretário de Gestão Ambiental e gestores de Programas e de Projetos de Gestão Ambiental, com a função de implantação do SGA, por meio do desdobramento dos planos de ação do planejamento ambiental ou execução de atividades específicas, bem como encaminhar propostas de normativas e diretrizes ao Comitê Diretor;

III – Agentes de Gestão Ambiental – servidores capacitados para aplicar e acompanhar as atividades de gestão ambiental nas Unidades Acadêmicas e Administrativas;

IV – Fórum Ambiental – formado pelo Comitê Diretor, Secretaria Integrada de Gestão Ambiental, Agentes de Gestão Ambiental e Comunidade Acadêmica, com a função de acompanhar a gestão e o planejamento ambiental da FURG, bem como discutir e propor posicionamentos e atividades que visem promover e implementar a Política Ambiental da FURG.

Art. 5º A presente resolução entra em vigor nesta data, revogando as disposições em contrário.

Prof^a. Dr^a. Cleuza Maria Sobral Dias
PRESIDENTA DO CONSUN

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS

DELIBERAÇÃO Nº 113/2015
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E
ADMINISTRAÇÃO
EM 18 DE DEZEMBRO DE 2015

Dispõe sobre a regulamentação da estrutura e das competências do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da FURG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO - COEPEA, tendo em vista decisão tomada em reunião do dia 18 de dezembro de 2015, Ata 071, em conformidade ao constante no processo n^o 23116.008551/2015-12,

DELIBERA:

Art. 1^o Aprovar a regulamentação da estrutura e das competências do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da FURG, de que trata a Resolução n^o 032/2014 do CONSUN, conforme anexo.

Art. 2^o A presente Deliberação entra em vigor na data de sua aprovação.

Prof^a. Dr^a. Cleuza Maria Sobral Dias
PRESIDENTA DO COEPEA

REGULAMENTO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA FURG

Capítulo I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este regulamento dispõe sobre a estrutura e as competências do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), conforme o art. 4º da Resolução 032/2014 do Conselho Universitário, que institui a Política Ambiental no âmbito da FURG.

Capítulo II DO COMITÊ DIRETOR DO SGA

Art. 2º O Comitê Diretor do Sistema de Gestão Ambiental (CD-SGA), órgão de caráter estratégico do SGA, será composto por:

- I. vice-reitor;
- II. secretário de gestão ambiental;
- III. três representantes das pró-reitorias;
- IV. diretores dos campi fora da sede ou seus representantes;
- V. dois representantes titulares e dois suplentes dos Docentes;
- VI. dois representantes titulares e dois suplentes dos Técnico-Administrativos em Educação;
- VII. um representante titular e um suplente dos estudantes de graduação;
- VIII. um representante titular e um suplente dos estudantes de pós-graduação.

§ 1º O CD-SGA será presidido pelo vice-reitor e, na sua ausência, pelo secretário de gestão ambiental.

§ 2º O secretário de gestão ambiental será designado pelo Reitor.

§ 3º Os representantes arrolados no inciso III do *caput* deste artigo serão designados pelo Reitor.

§ 4º Os representantes arrolados nos incisos V a VIII do *caput* deste artigo serão eleitos pela comunidade acadêmica em processo coordenado pelo Gabinete da Reitoria para mandato de dois anos.

Art. 3º Compete ao CD-SGA:

- I. reunir-se ordinariamente a cada trimestre, sem prejuízo de reuniões extraordinárias, quando necessárias;
- II. analisar e aprovar a criação de projetos de gestão ambiental;
- III. aprovar as normativas propostas pela Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA) para a exequibilidade do SGA;
- IV. aprovar o planejamento anual de atividades da SIGA;
- V. aprovar a proposta de execução orçamentária anual da SIGA;
- VI. aprovar o relatório de atividades da SIGA;

- VII. avaliar as demandas apresentadas pela SIGA;
- VIII. convocar a reunião anual do Fórum Ambiental;
- IX. avaliar as demandas oriundas das reuniões do Fórum Ambiental.

Capítulo III

DA SECRETARIA INTEGRADA DE GESTÃO AMBIENTAL

Art. 4º A SIGA, órgão de caráter tático e operacional do SGA diretamente vinculada ao Gabinete do Reitor, planejará e executará o SGA conforme as definições do CD-SGA, em articulação com as unidades acadêmicas e administrativas.

Parágrafo único. Para os efeitos deste Regulamento, entende-se por unidades administrativas a Reitoria, as Pró-Reitorias e os Órgãos Vinculados à Reitoria.

Art. 5º A SIGA será composta por:

- I. secretário de gestão ambiental;
- II. servidores de apoio ao desenvolvimento de suas atividades;

Art. 6º Compete à SIGA:

- I. zelar pelos princípios e objetivos da Política Ambiental da FURG;
- II. coordenar as atividades de gestão ambiental institucional;
- III. encaminhar propostas de normativas ao CD-SGA;
- IV. propor projetos de gestão ambiental ao CD-SGA;
- V. propor ao CD-SGA a execução orçamentária anual para o desenvolvimento de suas atividades;
- VI. elaborar o planejamento anual de atividades do SGA;
- VII. propor ao CD-SGA atividades não previstas no planejamento anual;
- VIII. coordenar as atividades que visem à consecução dos objetivos dos projetos aprovados pelo CD-SGA;
- IX. coordenar os processos de licenciamento ambiental dos campi em articulação com a Pró-Reitoria de Infraestrutura e unidades acadêmicas;
- X. cadastrar e promover a integração dos Agentes de Gestão Ambiental – AGAs com a Política Ambiental, normativas e atividades de gestão ambiental institucional;
- XI. propor capacitações específicas para os AGAs;
- XII. receber demandas e/ou soluções encaminhadas pelos AGAs;
- XIII. elaborar relatórios parciais e anuais, assim como outros materiais para subsidiar as reuniões no âmbito do SGA;
- XIV. coordenar as reuniões do Fórum Ambiental;
- XV. promover a integração da comunidade acadêmica para apoiar a execução dos programas institucionais de gestão ambiental;

XVI. divulgar informações referentes à gestão ambiental institucional nos meios de comunicação.

Capítulo VI DOS AGENTES DE GESTÃO AMBIENTAL

Art. 7º Os AGAs serão servidores integrantes dos quadros Docente e Técnico-Administrativo em Educação, representando o elo entre as unidades e os órgãos vinculados em que estiverem lotados e a SIGA.

Parágrafo único. Cada unidade acadêmica ou administrativa terá ao menos um AGA, indicado pelo conselho respectivo ou, quando da sua ausência, pelo responsável pela unidade.

Art. 8º Compete aos AGAs:

- I. aplicar e acompanhar as atividades de gestão ambiental institucional
- II. auxiliar na implementação das normativas aprovadas pelo CD-SGA;
- III. identificar e encaminhar à SIGA demandas e/ou soluções relacionadas à gestão ambiental;
- IV. participar das capacitações institucionais propostas pela SIGA.

Capítulo V DO FÓRUM AMBIENTAL

Art. 9º O Fórum Ambiental, órgão consultivo, será composto por:

- I. Comitê Diretor do SGA;
- II. Secretaria Integrada de Gestão Ambiental;
- III. Agentes de Gestão Ambiental;
- IV. Comunidade acadêmica.
- V. Comunidade externa.

Art. 10 Compete ao Fórum Ambiental:

- I. discutir e propor atividades que visem à promoção e implementação da Política Ambiental institucional
- II. acompanhar a gestão e o planejamento ambiental da FURG, por meio de reuniões anuais convocadas para este fim;
- III. propor a implantação de projetos, estudos de normativas e outras ações ao CD-SGA.

Capítulo VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 11 Os casos omissos serão resolvidos pelo CD-SGA.

Art. 12 O presente regulamento entrará em vigor imediatamente após sua aprovação pelo COEPEA, revogadas as disposições em contrário.

Apêndices

Apêndice 1 – Roteiro de entrevistas

Apêndice 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Roteiro de perguntas para as entrevistas com os Gestores

Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP)

1. Como está estruturado e como funciona o Sistema de Capacitação da PROGEP/FURG?
2. Como são definidos os cursos a serem ofertados a cada ano?
3. Como pode ser incluída uma nova modalidade de curso no Sistema?
4. Qual a duração (em média) dos cursos ofertados? Como funciona em termos de horários? Os servidores são dispensados para o cumprimento do curso?
5. Quem estabelece as **temáticas** que compõem cada curso?
6. Quem define os **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**¹ (CHA) dos cursos?
7. Quem estabelece as **metodologias** que serão utilizadas nos cursos?
8. Como funciona o sistema de avaliação da aprendizagem dos educandos?
9. Existe algum processo que avalie a **eficiência, eficácia** e/ou a **efetividade**² dos cursos, ou seja, que identifique ou avalie as mudanças na vida e/ou trabalho das pessoas?
10. O que você considera que seja um “Programa de Formação Continuada”? O que deve constar em termo de processos e estrutura?
11. Como você considera que deveria ser um Programa de Formação Ambiental Continuada?
12. O que você considera que seja indispensável para um “Programa de Formação Continuada”?
13. Você gostaria de fazer alguma consideração, proposição ou sugestão referente aos assuntos tratados anteriormente?

¹ **Conhecimentos**: escolaridade, conhecimentos técnicos, cursos gerais e especializações - conhecimentos adquiridos no decorrer da vida (Saber). **Habilidades**: Experiência e prática do saber - capacidade de realizar determinada tarefa, física ou mental (Saber-fazer). **Atitudes**: Ter ações compatíveis para atingir os objetivos, aplicando os conhecimentos e habilidade adquiridas e/ou serem adquiridas - comportamentos que temos diante de situações do nosso cotidiano e das tarefas que desenvolvemos no nosso dia-a-dia (Querer-fazer) (ROBAGLIO 2001, apud JÚNIOR et al. p. 6, s/d).

² “**eficiência** — termo originado nas ciências econômicas que significa a menor relação custo/benefício possível para o alcance dos objetivos estabelecidos (...) **eficácia** — medida do grau em que o programa atinge os seus objetivos e metas; impacto (ou **efetividade**) — indica se o projeto tem efeitos (positivos) no ambiente externo em que interveio, em termos técnicos, econômicos, socioculturais, institucionais e ambientais;” (UNICEF 1990 apud POCHO, 2011 p. 121)

Roteiro de perguntas para as entrevistas com os Gestores

Secretaria Integrada de Gestão Ambiental (SIGA)

1. O que a SIGA espera de um AGA?
2. Quais **conhecimentos, atitudes e habilidades**¹ a SIGA acredita que o AGA deva apresentar após a formação?
3. Quais temas a SIGA acredita que devem compor a formação dos AGAs? E o que/quem definirá esses temas?
4. O que a SIGA espera de uma formação ambiental com os AGAs?
5. Como deveria ser o envolvimento da SIGA em um Programa de Formação Ambiental para os AGAs?
6. Como deveria ser um Programa de Formação Ambiental? O que este deve apresentar em termos de processos e estrutura? E o que seria indispensável para um Programa de Formação Ambiental?
7. Você gostaria de fazer alguma consideração, proposição ou sugestão referente aos assuntos tratados anteriormente?

¹ **Conhecimentos:** escolaridade, conhecimentos técnicos, cursos gerais e especializações - conhecimentos adquiridos no decorrer da vida (Saber). **Habilidades:** Experiência e prática do saber - capacidade de realizar determinada tarefa, física ou mental (Saber-fazer). **Atitudes:** Ter ações compatíveis para atingir os objetivos, aplicando os conhecimentos e habilidade adquiridas e/ou serem adquiridas - comportamentos que temos diante de situações do nosso cotidiano e das tarefas que desenvolvemos no nosso dia-a-dia (Querer-fazer) (ROBAGLIO 2001, apud JÚNIOR et al. p. 6, s/d).

Roteiro de perguntas para a entrevista com os Gestores

Pró-reitoria de Infraestrutura (PROINFRA)

1. O que a CGA espera de um AGA?
2. Quais **conhecimentos, habilidades e atitudes**¹ a CGA acredita que o AGA deva apresentar após a formação?
3. Quais temas a CGA acredita que devem compor a formação dos AGAs?
4. O que a CGA espera de uma formação ambiental com os AGAS?
5. Como você entende que seria o envolvimento da CGA em um Programa de Formação Ambiental para os AGAs?
6. Como deveria ser um Programa de Formação Ambiental? O que este deve apresentar em termos de processos e estrutura? E o que seria indispensável para um Programa de Formação Ambiental?
7. Você gostaria de fazer alguma consideração, proposição ou sugestão referente aos assuntos tratados anteriormente?

¹ **Conhecimentos:** escolaridade, conhecimentos técnicos, cursos gerais e especializações - conhecimentos adquiridos no decorrer da vida (Saber). **Habilidades:** Experiência e prática do saber - capacidade de realizar determinada tarefa, física ou mental (Saber-fazer). **Atitudes:** Ter ações compatíveis para atingir os objetivos, aplicando os conhecimentos e habilidade adquiridas e/ou serem adquiridas - comportamentos que temos diante de situações do nosso cotidiano e das tarefas que desenvolvemos no nosso dia-a-dia (Querer-fazer) (ROBAGLIO 2001, apud JÚNIOR et al. p. 6, s/d)

Roteiro de perguntas para as entrevistas com os Gestores

Comitê Diretor do SGA-FURG

1. O que a CD espera de um AGA?
2. Quais **conhecimentos, atitudes e habilidades**¹ a SIGA acredita que o AGA deva apresentar após a formação?
3. Quais temas a CD acredita que devem compor a capacitação dos AGAs? E o que/quem definirá esses temas?
4. O que a CD espera de uma formação ambiental com os AGAS?
5. Como você entende que seria o envolvimento da CD em um Programa de Formação Ambiental para os AGAs?
6. Como deveria ser um Programa de Formação Ambiental? O que este deve apresentar em termos de processos e estrutura? E o que seria indispensável para um Programa de Formação Ambiental?
7. Você gostaria de fazer alguma consideração, proposição ou sugestão referente aos assuntos tratados anteriormente?

¹ **Conhecimentos:** escolaridade, conhecimentos técnicos, cursos gerais e especializações - conhecimentos adquiridos no decorrer da vida (Saber). **Habilidades:** Experiência e prática do saber - capacidade de realizar determinada tarefa, física ou mental (Saber-fazer). **Atitudes:** Ter ações compatíveis para atingir os objetivos, aplicando os conhecimentos e habilidade adquiridas e/ou serem adquiridas - comportamentos que temos diante de situações do nosso cotidiano e das tarefas que desenvolvemos no nosso dia-a-dia (Querer-fazer) (ROBAGLIO 2001, apud JÚNIOR et al. p. 6, s/d.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto:

A Construção Participativa de um Programa de Formação Ambiental Continuada com os Agentes de Gestão Ambiental (AGAs) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)¹⁶.

Pesquisadora Responsável: Maryanna Oliveira Pozenato

Telefone: (053) 9953-0957 E-mail: marypozenato@gmail.com

Orientadora: Dione Iara Silveira Kitzmann E-mail: docdione@furg.br

A metodologia de participação na pesquisa é através de **Entrevista**. Esclarecemos que a participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Assumimos o compromisso de uso ético e acadêmico dos resultados desta entrevista.

DECLARAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE

Eu, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa acima referida. Fui informado(a) pela pesquisadora Maryanna Oliveira Pozenato dos objetivos da mesma de maneira clara e detalhada, esclareci minhas dúvidas. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Autorizo ()

Local e data: _____ / ____ / ____.

Assinatura da pesquisadora: _____

¹⁶ Nos termos de consentimento livre e esclarecido encontram-se o título o qual correspondia ao trabalho naquele momento, sendo este modificado posteriormente, configurando como o atual.